



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES CEP: 29075-073

**DIAGRAMAÇÃO**  
Giovanna Faustini

**PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO**  
PPGPE / UFES



# FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

R672e                      Rocha, Flávia Santana, 1989-  
Enunciados infantis em ação / Flávia Santana Rocha. - 2024.  
91 f. : il.

Orientadora: Regina Godinho de Alcântara.  
Produto Técnico-Tecnológico (Outro) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Infância. 2. Linguagem e educação. I. Godinho de Alcântara, Regina. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37





**EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO**

Reitor

**SONIA LOPES VICTOR**

Vice-Reitora

**VALDEMAR LACERDA JÚNIOR**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**REGINALDO CÉLIO SOBRINHO**

Diretor do Centro de Educação

**SILVANA VENTORIM**

Vice-Diretor do Centro de Educação

**ALEXANDRO BRAGA VIEIRA**

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação

**RENATA DUARTE SIMÕES**

Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação

ABC



# DESCRIÇÃO DO PRODUTO

**Autoria:** Flávia Santana Rocha (Mestranda) e Regina Godinho de Alcântara (Orientadora).

**Nível de ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.

**Área de Conhecimento:** Educação.

**Público-alvo:** público infantil, aos(as) professores(as) da Educação Básica, aos(as) gestores(as), à comunidade escolar e, principalmente, às instituições de Educação Infantil.

**Categoria deste produto:** Desenvolvimento de livro digital vinculado à Educação.

**Finalidade:** É um material produzido a partir desdobramento de uma pesquisa, que visa contribuir social e academicamente no fomento à produção de conhecimentos no campo da Educação. Este e-book possui a finalidade de contribuir com o processo de composição curricular.

**Organização do produto:** O produto foi organizado em seções, sintetizando o percurso de uma pesquisa em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), no município de Serra-ES.

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Disponibilidade:** irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Divulgação:** digital. URL: [www.educacao.ufes.br](http://www.educacao.ufes.br)

**Processo de validação:** Validado na banca de defesa da dissertação.

**Processo de aplicação:** Será disponibilizado para consulta pública de professores(as) da Educação Básica, gestores(as), comunidade escolar, secretarias de educação, estudantes de cursos de graduação e pós-graduação.

**Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir de movimentos interlocutivos com crianças.

**Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta alguns movimentos interlocutivos, visando a consideração dos enunciados infantis na composição de uma Proposta Pedagógica.

**Origem do produto:** dissertação intitulada "As enunciações infantis na composição curricular da Proposta Pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil : a participação das crianças e as suas argumentações"

# AUTORAS

Sobre nós: quem somos?



## **Flávia Santana Rocha**

**Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Serra-ES, desde 2014. Atualmente, mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Integrante do grupo de estudos GEPALP, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).**

**Currículo Lattes:**  
**<http://lattes.cnpq.-br/6555254321474164>**



## **Regina Godinho de Alcântara**

**Professora Doutora do Centro de Educação da UFES. Professora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE). Coordenadora do GEPALP (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Processos de Apropriação da Língua Portuguesa), vinculado à UFES.**

**Currículo Lattes:**  
**<http://lattes.cnpq.-br/1101713319008913>**

# APRESENTAÇÃO

**Este e-book – produto educacional – é a sistematização de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Originado da dissertação de mestrado, intitulada “As enunciações infantis na composição curricular da Proposta Pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil: a participação das crianças e as suas argumentações”.**

**A pesquisa desenvolvida pela mestranda Flávia Santana Rocha e orientada pela professora Regina Godinho de Alcântara, intenta trazer os enunciados das crianças com vistas a contribuir para a composição curricular da Proposta Pedagógica (PP) do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Crianças em Ação”[1], localizado no município de Serra-ES.**

**[1] Nome fictício.**

**Este trabalho buscou instaurar movimentos dialógicos com as crianças, visando captar dos encontros as suas percepções acerca da escola, e, para além, promovendo espaços de escuta para se pensar sobre ela. Nesta experiência junto às crianças do Grupo 5, do turno matutino deste CMEI, registramos os seus enunciados, os quais foram compartilhados em um mural virtual, o Padlet [2], que se encontra disponibilizado no link:**

**<https://padlet.com/flaviasantanarocha/movimentos-de-interlocu-o-no-cmei-crian-as-em-a-o-gj2stsqh8d7q9aco>**

**Como o título deste e-book, já informa muito o que será apresentado, convidamos aos(às) leitores(as), conhecerem o CMEI e a sua história, as crianças, os profissionais e os enunciados produzidos pelos(as) pequenos(as) durante os movimentos da pesquisa.**

**[2] Título: Movimentos de interlocução no CMEI "Crianças em Ação"**

# LISTA DE FOTOS

**Foto 1 – Fachada com vista para o estacionamento**

**Foto 2 – Fachada da entrada principal**

**Foto 3 – Equipe da escola**

**Foto 4 – Arquitetura do CMEI**

**Foto 5 – Portão Principal**

**Foto 6 – Área externa**

**Foto 7 – O tema do Projeto Institucional do CMEI**

**Foto 8 – Pátio coberto integrado ao refeitório**

**Foto 9 – Refeitório**

**Foto 10 – Pátio coberto**

**Foto 11 – Pátio descoberto**

**Foto 12 – Anfiteatro**

**Foto 13 – Parquinho**

**Foto 14 – Pátio**

**Foto 15 – Chuveiros**

**Foto 16 – Guarda-corpo**

**Foto 17 – Minifórum da turma G5 B**

**Foto 18 – Minifórum da turma G5 B**

**Foto 19 – Minifórum da turma G5 B**

**Foto 20 – Minifórum da turma G5 C**

**Foto 21 – Minifórum da turma G5 C**

**Foto 22 – Minifórum da turma G5 C**

**Foto 23 – Minifórum da turma G5 D**

**Foto 24 – Minifórum da turma G5 D**

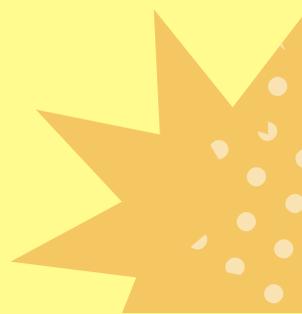
**Foto 25 – Minifórum da turma G5 D**

# LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Capa do livro de Vasques**
- Figura 2 – Ilustração do livro de Vasques**
- Figura 3 – Enunciados das crianças (1)**
- Figura 4 – Enunciados das crianças (2)**
- Figura 5 – Enunciados das crianças (3)**
- Figura 6 – Enunciados das crianças (4)**
- Figura 7 – Enunciados das crianças (5)**
- Figura 8 – Enunciados das crianças (6)**
- Figura 9 – Enunciados das crianças (7)**
- Figura 10 – Caixa da Fala**
- Figura 11 – Plaquinhas com *emojis***
- Figura 12 – Pergunta 1 do tema: Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação**
- Figura 13 – Pergunta 2 do tema: Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação**
- Figura 14 – Pergunta 3 do tema: Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação**
- Figura 15 – Pergunta 1 do tema: Alimentação**
- Figura 16 – Pergunta 2 do tema: Alimentação**
- Figura 17 – Pergunta 3 do tema: Alimentação**
- Figura 18 – Perguntas 1 e 2 do tema: Limpeza**
- Figura 19 – Perguntas 1 do tema: Segurança**
- Figura 20 – Pergunta 1 do tema: Família e eventos**
- Figura 21 – Pergunta 2 do tema: Família e eventos**
- Figura 22 – Pergunta 1 do tema: Espaços da escola**
- Figura 23 – Pergunta 1 do tema: Sala de aula**
- Figura 24 – Enunciados das crianças – G5**

# SUMÁRIO

<b>1. A PROPOSTA PEDAGÓGICA: UM DOCUMENTO CURRICULAR .....</b>	<b>12</b>
<b>2. CONCEPÇÃO DE CRIANÇAS E INFÂNCIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>3. O CMEI “CRIANÇA EM AÇÃO” .....</b>	<b>18</b>
3.1 A EQUIPE DE PROFISSIONAIS .....	20
3.2 A CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO.....	21
<b>4. CONHECENDO AS CRIANÇAS .....</b>	<b>29</b>
<b>5. MOVIMENTOS DE DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS: OS ENUNCIADOS INFANTIS .....</b>	<b>31</b>
5.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, A RODA DE CONVERSA E OS APONTAMENTOS DAS CRIANÇAS .....	32
5.2 O PASSEIO PELO CMEI, A CONVERSA SOBRE A ESCOLA E OS APONTAMENTOS DAS CRIANÇAS .....	37
5.3 OS MINIFÓRUNS DE DEBATE E OS APONTAMENTOS DAS CRIANÇAS .....	54
5.4 RODAS DE CONVERSA COM AS CRIANÇAS SOBRE OS MOVIMENTOS INTERLOCUTIVOS INSTAURADOS .....	84
<b>6. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ENUNCIADOS INFANTIS ...</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>89</b>



# 1

## A PROPOSTA PEDAGÓGICA: UM DOCUMENTO CURRICULAR

No descomeço era verbo. Só depois e que veio o delírio do verbo. O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos. A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som. Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira. E pois. Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos – O verbo tem pegar delírio.  
(Barros, 1994, p. 5-6)

A Proposta Pedagógica (PP) é o documento curricular balizador das práticas educativas, ou seja, constitui-se como “o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados” (Brasil, 2010, p. 13).

Segundo Kramer (1997, p. 21), uma Proposta Pedagógica revela os valores que a constituem e “[...] precisa ser construída com a participação efetiva de todos os sujeitos – crianças e adultos, professores/educadores e profissionais não-docentes, famílias e população em geral”. A autora ainda ressalta que,

a Proposta Pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta (Kramer, 1997, p. 19).

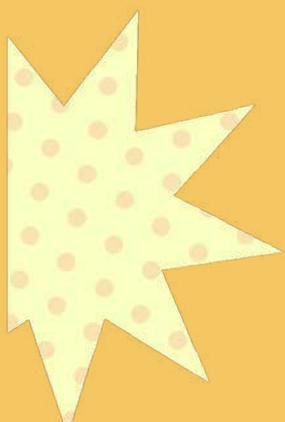


Dito isso, compreender as relações que se constituem entre crianças, profissionais e famílias no processo de construção do documento, no qual todos estão envolvidos na tomada de decisões de maneira compartilhada, é também pensar em ações planejadas de maneira que os participantes se sintam sujeitos responsivos e responsáveis por essa composição. Nas palavras da autora, o documento é situado na realidade a que se destina e “toda proposta precisa partir de uma concepção de infância como categoria social, compreendendo a criança inserida na história e na cultura” (Kramer, 1997, p. 21).

Ao encontro da compreensão de Kramer, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) nos apontam que as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, como centro do planejamento curricular, é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Com esse entendimento, Araújo (2005) nos diz que construir uma educação a partir das infâncias, a partir e com a criança é possibilitar e legitimar o seu reconhecimento como sujeito de direitos, sobretudo, se pensarmos a importância de uma participação mais ativa na escola.

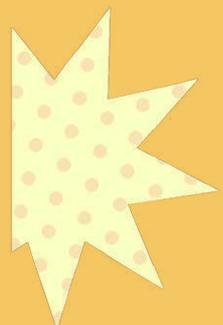


A autora pontua ainda, que, para garantir que elas sejam percebidas num espaço público compartilhado é necessário afirmar suas diferenças sem tratá-las com indiferença, pois “[...] somente desse modo, podemos falar de uma educação que inclui a criança e a infância e, assim, podemos garantir-lhe a palavra como algo dotado de sentido, validade e representação na construção de uma história comum, de um mundo compartilhado” (Araújo, 2005, p. 75).

A poesia de Barros (1994), apresentada na epígrafe, o sujeito poético nos mostra a criança como um ser que (re)inventa e (res)significa as palavras. Na infância, escutar a cor dos passarinhos é absolutamente possível, e, ao poeta, cabe ver além, a partir do olhar curioso e criativo da criança.

Neste sentido, valorizar a palavra (linguagens) e a participação das crianças, por meio de diálogos responsivos e, a partir das relações estabelecidas ver axiologicamente o seu mundo, exige de nós, adultos, uma atitude de responsividade para com o outro, ou seja, de alteridade. Somente, assim, a palavra da criança será uma espécie de ponte lançada na produção de algo em comum (Volóchinov, 2017).

A seguir, apresentamos os pressupostos que norteiam a nossa concepção de crianças e infâncias em diálogo com autores com vistas a subsidiar a composição curricular da Proposta Pedagógica.



# 2

## CONCEPÇÃO DE CRIANÇAS E INFÂNCIAS

*No aeroporto o menino perguntou:  
– E se o avião tropicalizar num passarinho? O pai ficou torto e não respondeu. O menino perguntou de novo:  
– E se o avião tropicalizar num passarinho triste?  
A mãe teve ternuras e pensou: Será que os absurdos não são as maiores virtudes da poesia?  
Será que os despropósitos não são mais carregados de poesia do que o bom senso?  
Ao sair do sufoco o pai refletiu: Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças E ficou sendo.  
(Barros, 2010, p. 469)*

Considerando que a Proposta Pedagógica precisa estar situada nas concepções de crianças e de infâncias, como assevera Kramer (1997). Acreditando com a autora (1999, p. 207), que tais concepções são atravessadas por “[...] histórias, ideias, representações, valores, que se modificam ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil”.

Compreendemos que não há um único modo de vivenciar a infância, limitando-a a uma visão idealizada, reducionista ou romantizada, no horizonte de uma narrativa que historicamente considerou “[...] a concepção naturalizada e orgânica de infância e de criança como entidades biopsicológicas, passíveis da normatização dos adultos” (Araújo, 2005, p. 66).

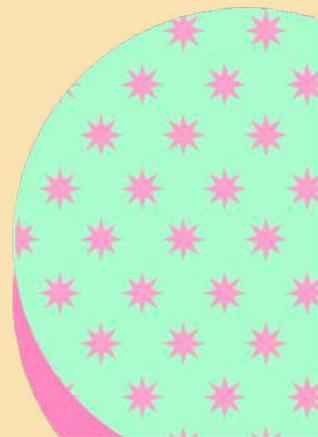
Acreditamos, pois, em infâncias plurais situadas em contextos históricos, sociais e culturais diversos, haja vista que as crianças são únicas e diferentes entre si.



Nessa perspectiva, o poema de Manuel de Barros (2010) nos instiga à reflexão dos diferentes posicionamentos em relação aos questionamentos do “menino” e de como eles são (serão) considerados (ou não) frente a esse ser-criança, que, em sua discursividade-infantil, se enuncia e argumenta mediante o que há por vir e que, mesmo desconhecendo completamente, confere-lhe a legitimidade e o direito do conhecimento.

Entendemos, pois, que diferentes infâncias se constituirão doravante à interlocução instaurada a partir das indagações do “menino”, no reconhecimento (ou não) da licitude de sua enunciação e de seu posicionamento em determinado momento único e irrepetível de sua vida: a iminente possibilidade de voar. E essa atitude perante o “menino” – ato responsivo e responsável – remete a diferentes olhares para e sobre as infâncias no que tange à forma como é vista e como lhe é conferida a participação da/na vida social.

Nessa mesma direção, Araújo (2005, p. 69) considera que olhar para a criança como sujeito de direitos “[...] é reconhecê-la como artífice na construção de um mundo compartilhado a qual sua ação, sua palavra, sua cultura, sua história são respeitadas e ouvidas como síntese de uma experiência social, compartilhada [...]”.



Desse modo, reconhecer a criança por meio de suas diferenças é considerar que ela possui um lugar único no espaço-tempo em que está inserida, nas relações entre seus pares e com os adultos e que sua palavra — linguagem(ns) — tenha legitimidade enquanto sujeito social.

Assim, seguimos para uma breve contextualização do bairro em que o CMEI está situado, nesse trajeto, apresentamos a história da instituição, os profissionais e a caracterização de sua arquitetura (espaço físico).



# 3

## O CMEI “CRIANÇA EM AÇÃO”

Situamos o CMEI “Criança em Ação”, localizado próximo à capital Vitória-ES. O bairro é considerado um dos mais populosos do município de Serra-ES.

O CMEI, criado pelo Decreto Municipal nº 8111/2016, é fruto de um projeto do Governo Federal em parceria com os municípios, por meio do Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil, também conhecido como Programa Proinfância, instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007 [3].

A sua construção foi proveniente de recursos próprios da Prefeitura Municipal de Serra (PMS) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) seguindo os padrões estruturais do Ministério da Educação (MEC), a partir das especificações do projeto arquitetônico do Proinfância. Vale ressaltar que a estrutura física bastante ampla se diferencia em comparação aos demais CMEIs do município, portanto, as unidades de ensino da rede construídas nesses parâmetros do projeto são, geralmente, denominadas de “super creches”.

[3] Segundo consta no site do Ministério da Educação: O ProInfância é um programa de assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios para a construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da educação infantil. O objetivo é garantir o acesso de crianças a creches e escolas de educação infantil públicas, especialmente em regiões metropolitanas, onde são registrados os maiores índices de população nesta faixa etária. Disponível em: [ProInfância - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://ProInfância - Ministério da Educação (mec.gov.br)). Último acesso em: 01 de maio de 2024.

Inaugurado em 22 de fevereiro de 2018, na gestão do então Prefeito Audifax Barcelos, foi uma conquista do movimento comunitário. A seguir, seguem registros encontrados do CMEI, de 18 de fevereiro de 2018, dias antes de sua inauguração (Fotos 1 e 2).



*Foto 1 – Fachada com vista para o estacionamento. Fonte: Google (2018).*



*Foto 2 – Fachada da entrada principal. Fonte: Google (2018).*

O CMEI atende crianças de três a cinco anos de idade em jornada parcial, ou seja, das 7h às 12h no turno matutino e das 13h às 18h no turno vespertino. A instituição presta atendimento para 369 estudantes, dentre moradores do bairro e de suas adjacências.

Possui nove salas de aula, com 18 turmas, em que frequentam crianças dos seguintes segmentos: Grupo 3 com faixa etária de três anos a três anos e onze meses; Grupo 4 com faixa etária de quatro anos a quatro anos e onze meses; Grupo 5 com faixa etária de cinco anos a cinco anos e onze meses.

### 3.1 A EQUIPE DE PROFISSIONAIS

A equipe de profissionais, Foto 3, é composta em torno de 44 servidores, incluindo prestadores de serviço terceirizados e estudantes de graduação em estágio remunerado pela PMS.

Para atender os dois turnos, a unidade dispõe de: a) direção escolar – em exercício de suas atribuições por meio de escolha, utilizando-se critérios de avaliação de mérito e desempenho, bem como consulta pública junto à comunidade escolar; b) professores(as) em função de assessoramento pedagógico, c) auxiliares de secretária; d) professoras de Educação Infantil – majoritariamente composto por mulheres; e) professores(as) de Educação Física; f) professores(as) de Arte; g) professores(as) de Educação Especial; h) auxiliares de creche; i) cuidadoras; j) estagiários(as); k) merendeiras; l) auxiliares de serviços gerais; e m) vigilantes.



Foto 3 – Equipe da escola. Fonte: Acervo do CMEI (2024).

O corpo docente possui um quantitativo de 18 professoras regentes de Educação Infantil, ao total, para além de dois professores(as) de Educação Física, dois professores(as) de Artes e dois professores(as) de Educação Especial, sendo alguns servidores estatutários, ou seja, efetivos na rede de ensino de Serra-ES, por meio de prova de concurso público, e outros servidores contratados, em regime de designação temporária, por meio de processo seletivo.

### 3.2 A CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO

A arquitetura da instituição, é uma edificação recente, com seis anos de construção. Apresenta espaço físico amplo tanto nas áreas externas quanto internas. A fachada da unidade, como pode ser observado na Foto 4, reproduz o modelo de projeto do Proinfância, com pastilhas nas cores bege, amarelo e azul.



Foto 4 – Arquitetura do CMEI. Fonte: Acervo da autora (2024).

No portão principal, que dá acesso à escola, Foto 5, há um muro todo colorido, pintado com vários desenhos infantis, interligado a uma rampa com uma pintura de amarelinha no chão, que leva ao interior do CMEI.



*Foto 5 – Portão Principal. Fonte: Acervo da autora (2024).*

Na entrada, observa-se um espaço com bancos, um pátio gramado e um estacionamento com capacidade de dez veículos. Na área externa, Foto 6, encontram-se bancos e um estacionamento aberto à comunidade, com uma vaga destinada às vans e transportes escolares.

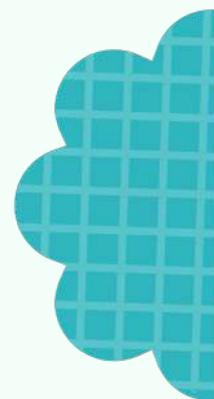


*Foto 6 – Área externa. Fonte: Acervo da autora (2024).*

Ao adentrarmos à instituição, no primeiro espaço se localiza a secretaria escolar, a sala da direção, a sala dos professores, o almoxarifado para depósito de materiais pedagógicos e os banheiros para adultos. Nesse ambiente é possível visualizar, Foto 7, uma linda parede adesivada com o tema do Projeto Institucional da escola, do ano de 2024, intitulado de “Viajando pela literatura: vivenciando, explorando e experienciando”



Foto 7 – O tema do Projeto Institucional do CMEI. Fonte: Acervo da autora (2024).



Atravessando uma porta de vidro, nos deparamos com um extenso pátio coberto, Foto 8, onde se acomodam algumas salas de aula, o refeitório, a cozinha para preparo das refeições, uma pia baixa exclusiva para higienização das mãos das crianças, uma copa com cozinha integrada, uma sala de lanche para uso dos funcionários, dois bebedouros acessíveis ao tamanho dos pequenos e um corredor com quatro banheiros: sendo dois sanitários adultos acessíveis e adaptados para pessoas com deficiência[4], e dois sanitários infantis para uso de meninas e meninos.



*Foto 8 – Pátio coberto integrado ao refeitório. Fonte: Acervo da autora (2024).*

[4] Pessoa que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem impedir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas – Lei nº13146/2015. Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://l13146.planalto.gov.br). Último acesso em: 06 de maio de 2024.

O refeitório, Foto 9, ocupa um grande espaço do pátio coberto, onde estão distribuídos conjuntos de mesas e cadeiras. Além de ser o local de alimentação das crianças, costumeiramente é o lugar de encontro entre as turmas para realização de atividades coletivas e onde acontecem movimentos de reuniões com as famílias e com os funcionários nessa jornada escolar.



Foto 9 – Refeitório. Fonte: Acervo da autora (2024).

Ainda sobre o pátio coberto, é utilizado para apresentações e eventos, bem como serve de espaço para as atividades de Educação Física, principalmente, durante dias de muito sol e de chuva. Desenhada no chão desse pátio, Foto 10, encontramos uma enorme amarelinha de caracol, toda colorida e com letras do alfabeto em sequência, que aguça a brincadeira das crianças e de quem passa por perto.



Foto 10 – Pátio coberto. Fonte: Acervo da autora (2024).

Caminhando pela escola, mais adiante, encontramos um pátio descoberto, Foto 11, utilizado para brincadeiras e atividades de Educação Física. Esse espaço, até o ano anterior, dispunha de um anfiteatro que foi fechado para melhor segurança das crianças, conforme registro da Foto 12.



*Foto 11 – Pátio descoberto. Fonte: Acervo da autora (2024).*



*Foto 12 – Anfiteatro. Fonte: Acervo da autora (2024).*

O CMEI possui um parquinho, Foto 13, coberto, forrado com tapetes emborrachados e fechado com grades ao redor; nele podemos encontrar rampas de acesso, bancos para descanso dos estudantes e demais profissionais, brinquedos como casinha, escorregador, cavalinhos, túnel e castelo acoplado com tobogã e escorregadores



Foto 13 – Parquinho. Fonte: Acervo da autora (2024).

Ao lado do parquinho, há um pátio parcialmente coberto com grama sintética, Fotos 14 e 15, onde as crianças podem brincar ao ar livre, desenhar e riscar o chão com giz de quadro e brincar com bolinhas de sabão. Em 2023, foram instalados dois chuveirões para brincadeiras em dias de calor e uma torneirinha para banho de mangueira.



Foto 14 – Pátio. Fonte: Acervo da autora (2024).



Foto 15 – Chuveiros. Fonte: Acervo da autora (2024).

Circulando pela unidade de ensino, evidenciamos que a sua planta dispõe de recursos de acessibilidade e mobilidade para as crianças, incluindo as que necessitam de cuidados quanto à infraestrutura, como os estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida[5]. Assim, é possível encontrar rampas, bebedouros, portas, pias, mesas, cadeiras, bancos e sanitários na altura e tamanho apropriados para os pequenos.

Considerando as especificidades, segurança e cuidados para com todos que frequentam o CMEI, em 2022, foram instalados guarda-corpos[6] nas vias de circulação interna da instituição, como pode ser observado na Foto 16.



Foto 16 – Guarda-corpo. Fonte: Acervo da autora (2024).

A partir da caracterização do CMEI, prosseguimos com o perfil das crianças que são atendidas na instituição.

[5] Pessoa que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção – Lei nº13146/2015. Disponível em: L13146 (planalto.gov.br). Último acesso em: 06 de maio de 2024.

[6] Estrutura de proteção para evitar acidentes, também utilizada como corrimão.

# 4

## CONHECENDO AS CRIANÇAS

11

As crianças, em sua maioria, são moradoras do bairro. Podemos constatar que a maioria são pardas e pretas, com uma minoria brancas[7], refletindo a diversidade étnico-racial do local.

Como já reiteramos, na instituição estão matriculadas crianças com realidades sociais bem diversas, sendo que algumas necessitam de ajuda de políticas do governo, como auxílio de benefícios, que contribuem para o sustento de seu núcleo familiar; no caso de outras, a família busca meios de compor renda, de forma autônoma, beneficiária ou não de programas de transferência de renda do governo; e existem ainda as crianças cuja família já possui uma melhor condição socioeconômica.

No CMEI, também, estão matriculados os estudantes público-alvo da educação especial, atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade com vistas ao desenvolvimento da autonomia, considerando suas necessidades específicas.

[7] Segundo site do IBGE, quanto às categorias de cor ou raça usadas na identificação étnico-racial no Brasil, a pessoa pode se autodeclarar como preta, parda, amarela, indígena e branca. Disponível em: [IBGE - Educa | Crianças | Cor ou raça](#). Último acesso em: 17 de maio de 2024.

Esse atendimento é realizado na instituição, durante o qual são acompanhados por uma cuidadora escolar e por uma professora especializada em Educação Especial que desenvolve seu trabalho de maneira colaborativa com a professora regente e com os demais profissionais de áreas específicas desta unidade de ensino.

Assim, seguimos para a apresentação dos movimentos interlocutivos com elas instaurados com vistas a composição da Proposta Pedagógica do CMEI.



# 5

## MOVIMENTOS DE DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS: OS ENUNCIADOS INFANTIS



*Carrego meus primórdios num andor,  
minha voz tem um vício das fontes.  
Eu queria avançar para o começo.  
Chegar ao criancamento das palavras.  
(Barros, 1998, p. 27)*

Manuel de Barros (1998) nos convida a uma bela e profunda reflexão do contexto de sua infância. O autor considera a pureza e a simplicidade da linguagem infantil como um retorno às origens e à criatividade que as crianças dão para o uso da língua.

Ao encontro da visão do poeta, chegamos ao “criancamento das palavras” – os enunciados infantis – com a etapa de descrição, análise e interpretação (Sobral; Giacomelli, 2016) de alguns enunciados produzidos pelas crianças, referenciadas no texto com a nomenclatura C de Criança.

Seguindo com a apresentação dos quatro movimentos dialógicos vivenciados com as crianças do Grupo 5, matutino, que envolveram: a) contação de história e roda de conversa; b) passeio pelo CMEI e roda de conversa sobre a escola; c) minifóruns de debate; e d) roda de conversa final da pesquisadora com as crianças.

## 5.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, A RODA DE CONVERSA E OS APONTAMENTOS DAS CRIANÇAS

Inicialmente, realizamos a contação de história a partir de um livro norteador, intitulado “A menina que esquecia de levar a fala para a escola”, de Marciano Vasques, editora Noovha América, de 2018. O livro, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2, conta a jornada de uma menina muito tímida, que se fechava num mundo silencioso, e esquecia de levar para a escola algo importante: a fala.

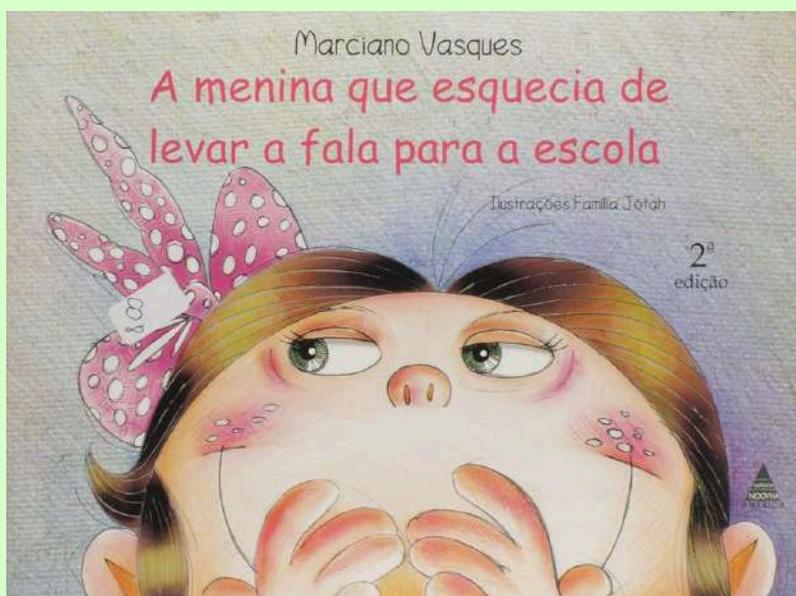


Figura 1 – Capa do livro de Vasques . Fonte: Vasques (2018).



Figura 2 – Ilustração do livro . Fonte: Vasques (2018).

Considerando que as histórias são atraentes e levam as crianças, de qualquer faixa etária, a um imaginário lúdico, provocando fascínios e encantamentos, esse livro foi escolhido pensando na importância da fala, especialmente nessa etapa da infância. A história de Vasques (2018) aguça a imaginação dos pequenos levando-os a pensar em como poderiam ajudar a menina a vencer a vergonha, soltar a sua voz e começar a falar.

O enredo ainda instiga a reflexão de que nas escolas não somente as crianças com timidez falam pouco ou não falam. Existem também crianças que enfrentam desafios ainda maiores, como aquelas que são mudas ou surdas, e é fundamental que a comunidade escolar esteja atenta a essa realidade.

Após a leitura, durante a roda de conversa sobre o livro lido, dialogamos sobre o que acharam da história e o que aprenderam com essa narrativa. Nesse momento, a pesquisadora levantou várias perguntas, dentre elas:

*Como será a voz da menina? Fina?  
Grossa? Alta? ou Baixinha? Vocês  
conhecem alguém assim? Tem  
alguém aqui que também é  
tímida(o) que esquece de levar a  
fala para a escola?  
Quem gosta de falar? Quem gosta  
de conversar? e Cantar?  
Como podemos ajudar a menina a  
vencer essa timidez?  
(Registros do diário de campo, 2024).*

Como, em resposta aos questionamentos, as crianças buscaram se enunciar de uma única vez, não trouxemos seus enunciados separadamente, como forma de traduzir esse momento, mas sim, os apresentamos como enunciados coletivos de cada turma.

Cada grupo, ao interpretar a voz da menina e sugerir maneiras de ajudá-la, está exercendo um ato responsivo que reflete sua compreensão e empatia perante o outro.

No grupo G5 A, a maioria descreveu a voz da menina como “fina e baixinha”, demonstrando que muitos deles conhecem pessoas com timidez, o que sugere uma identificação com a personagem. Como forma de auxiliar a menina, as crianças decidiram convidá-la para brincar, evidenciando uma atitude solidária e, também, uma consciência responsável (Ponzio, 2012), pois acreditam que é possível uma aproximação por meio das brincadeiras e interações, como espaçotempo de acolhimento e de conexão genuína diante do outro em sua condição de timidez. Esse ato responsivo e responsável mostra como as crianças percebem sua responsabilidade em ajudar a personagem, no sentido de responder ao acontecimento que é dado, colocando-se em alteridade ao outro.

No grupo G5 B, as crianças também descreveram a voz da menina como “baixinha” e demonstraram empatia ao sugerir que um abraço poderia ajudá-la. Isso mostra uma sensibilidade para reconhecer a timidez como algo que pode ser confortado com gestos simples de afeto. Logo, ao ocupar um lugar único no contexto da narrativa, as crianças expressaram uma forma de resposta afetiva, demonstrando como gestos simples podem ser importantes na (re)criação dos vínculos e no apoio emocional. Isso nos mostra que nossas ações e palavras tem um valor nas interações com o outro. Assim, situar-nos no lugar do outro, de um contexto exterior, possibilita-nos “[...] ver axiologicamente o mundo de dentro dele tal qual ele o vê, colocar-me no lugar dele [...]” (Bakhtin, 2003, p. 23).

no grupo G5 C, a percepção da voz da menina como “alta” indicou uma variedade de interpretações entre as crianças, o que enriqueceu nosso diálogo. A sugestão de fazer um elogio para ajudar a personagem revelou uma estratégia positiva de incentivo e valorização da autoestima para superar a timidez. Nesse sentido, em tempos que a indiferença ao outro tenta dar seu tom, destacamos que esse sentimento não indiferente (Bakhtin, 2012) àquele que é diferente, desvela valores de respeito, amizade e solidariedade. Aqui, mais uma vez, evidenciamos uma responsividade em ação, na qual as crianças buscam valorizar a autoestima do outro com palavras de afeto e de cuidado nas relações que são (res)significadas.

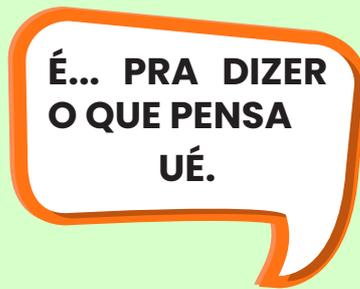
No grupo G5 D, a descrição da voz da menina como “fina e baixinha”, assim como nos grupos A e B, indica uma percepção semelhante entre essas crianças. A sugestão de convidá-la para um passeio e para realizar atividades recreativas – “brincar com patinete e jogar futebol” – mostra uma preocupação em envolvê-la em atividades sociais, o que pode contribuir para aumentar sua confiança e ajudá-la a superar a timidez. Assim, as crianças do grupo G5 D, assim como as das demais turmas, interpretam a realidade pela percepção da alteridade, uma vez que não a colocam como uma alternativa, mas enquanto “[...] uma diferença que faz diferença, de uma diferença não indiferente; (...) responsabilmente, responsivamente, única para o outro” (Ponzio, 2010, p.14).

Seguindo no diálogo acerca do livro lido e tendo como questão principal o enredo da história de Vasques (2018), questionamos as crianças “Por que é importante falar?”. As respostas a esse questionamento foram várias, as quais apresentamos algumas transcritas na Figura 3.

Fonte: Aatoria C1 G5 A, 2024.



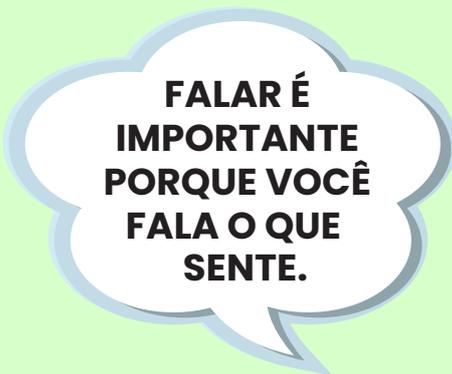
Fonte: Aatoria C2 G5 A, 2024.



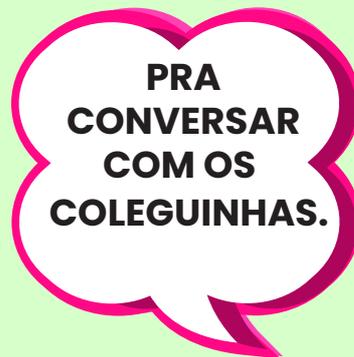
Fonte: Aatoria C3 G5 A, 2024.



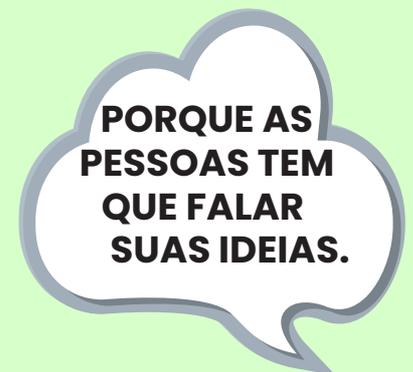
Fonte: Aatoria C1 G5 B, 2024.



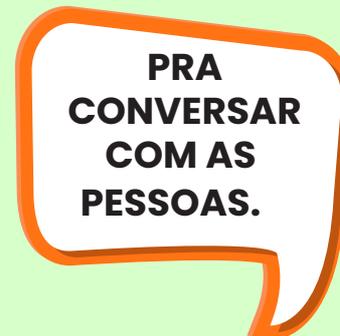
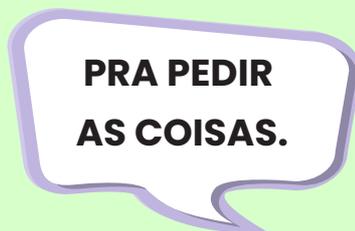
Fonte: Aatoria C4 G5 A, 2024.



Fonte: Aatoria C1 G5 C, 2024.



Fonte: Aatoria C2 G5 D, 2024.



Fonte: Aatoria C3 G5 D, 2024.

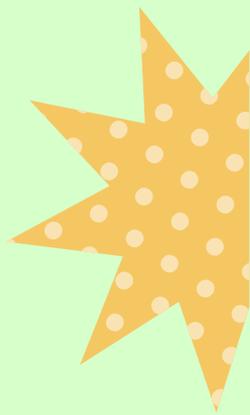
*Figura 3 – Enunciados das crianças (1). Fonte: Acervo da autora (2024).*

As respostas mostram que as crianças compreendem os usos sociais da fala, ou seja, o porquê nos enunciamos e que, quando o fazemos, estamos também apresentando quem somos e colocando nossos sentimentos e desejos àqueles com quem convivemos.

## 5.2 O PASSEIO PELO CMEI, A CONVERSA SOBRE A ESCOLA E OS APONTAMENTOS DAS CRIANÇAS

Em nosso segundo movimento interlocutivo com as crianças, realizamos um encontro por turmas e retomamos o livro “A menina que esquecia de levar a fala para a escola”. Após o reconto da história, organizamos uma roda de conversa, instaurando um diálogo, com intuito de iniciar o passeio pela escola:

A menina da história era muito tímida, tinha vergonha de falar com as pessoas.  
Vocês gostam de conversar, não é? E se eu pedisse para que vocês falassem da escola, vocês saberiam o que falar?  
Então, hoje, vamos dar uma volta pelo CMEI e vocês vão me apresentar a escola.  
Vamos escolher os(as) “Guias do Passeio na escola”?  
Quem quer ajudar?  
Todos(as) vão poder ajudar os(as) Guias, combinado?  
(Registros do diário de campo, 2024).



Em seguida, elegemos, em cada turma, os(as) guias do passeio e conhecemos os espaços da escola a partir do olhar das crianças e de seus enunciados. Muitas foram as colocações durante o passeio, algumas das quais destacamos a seguir pelas limitações de espaço e tempo deste texto.

Iniciamos o passeio pela entrada do CMEI, apresentada na Figura 4 juntamente aos enunciados das crianças.



**A gente entra e a gente sai por aqui nesse portão. Os pais deixam as crianças e depois buscam na sala.**

Fonte: Aatoria C2 G5 D, 2024.

**Essa é a parte de fora da escola. Tem a entrada, onde a gente entra por aquele portão.**

Fonte: Aatoria C1 G5 B, 2024.

**Quando eu chego na escola, eu e meus amigos a gente pula na amarelinha.**

Fonte: Aatoria C3 G5 C, 2024.

**Eu acho a entrada da creche muito bonita. Tem bancos e garagem.**

Fonte: Aatoria C4 G5 B, 2024.



**O estacionamento com os carros só dos professores.**

Fonte: Aatoria C1 G5 D, 2024.

**Essa garagem vive cheia com os carros dos professores.**

Fonte: Aatoria C2 G5 B, 2024.

**Eu sei que quando as tias chegam de carro, o porteiro abre e fecha o portão da garagem.**

Fonte: Aatoria C3 G5 C, 2024.

Figura 4 – Enunciados das crianças (2). Fonte: Acervo da autora (2024).

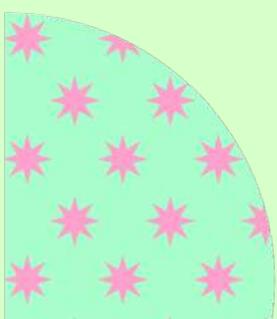
Nesse momento, as crianças mencionaram explicitamente:

- o portão como porta de entrada e saída destacando, que esses espaços fazem parte de sua rotina diária;
- a presença da família na escola;
- a brincadeira de “pular amarelinha” com os amigos assim que chegam à escola, evidenciando que o CMEI é um lugar de encontros, diversão e socialização;
- o encantamento diante da beleza da escola, destacando, também, que a instituição tem bancos e garagem, apresentando-os como outros espaços.

É possível observar que algumas crianças acham o CMEI, bonito, colorido e agradável, demonstrando orgulho em estudar na instituição de ensino.

Ao passarmos pelo estacionamento, destacaram que:

- o espaço é utilizado “somente pelos professores”, sugerindo que essa área é reservada somente para os adultos;
- a garagem “vive cheia” com os carros dos professores, indicando um grande movimento no local;
- uma das funções do(a) porteiro(a) da escola, pois, ao mencionar que “o porteiro abre e fecha o portão da garagem”, o coloca como o(a) profissional responsável pelo acesso e controle do estacionamento, abrindo e fechando o portão quando os professores chegam de carro.



Nosso passeio seguiu para dentro da escola, na área aberta que circunda o prédio, conforme demonstrado na Figura 5, trazendo alguns enunciados.



**Estes bancos ficam aqui para a gente sentar. A nossa turma veio aqui para brincar de caça mosquito da dengue. Foi muito legal a atividade.**

Fonte: Aatoria C2 G5 D, 2024.

**Esse lugar é para sentar e brincar.**

Fonte: Aatoria C1 G5 B, 2024.

**A gente brinca nos bancos. Brinca de pular e brinca de pique pega.**

Fonte: Aatoria C3 G5 B, 2024.



**A gente brinca de correr na grama, pegar folhinhas e ver os passarinhos.**

Fonte: Aatoria C1 G5 B, 2024.

**Aqui na creche, eu gosto de ver os macaquinhos que ficam andando no muro. Eu já vi, quando a tia trouxe a gente para brincar no parquinho.**

Fonte: Aatoria C2 G5 C, 2024.



Figura 5 – Enunciados das crianças (3). Fonte: Acervo da autora (2024).

As crianças apresentaram o local dos bancos, citando que:

- “estes bancos ficam aqui para a gente sentar”, como também o reconheceu como um espaço para “brincar”;
- além de ser um ambiente para “brincar nos bancos”, “brincar de pular” e “brincar de pique-pega”, o lugar pode ser utilizado para atividades.

Evidenciamos, pois, que, é um espaço com muitas possibilidades tanto para brincadeiras, quanto para realização de atividades diversas. Enquanto professores, precisamos promover mais experiências que oportunizem brincar com os pés descalços, sentir texturas, manipular, construir, imaginar, criar, reaproveitar diferentes materiais, uma vez que, atualmente, nossas crianças vivenciam um movimento contrário à essas possibilidades de brincadeiras, por conta de uma cultura que valoriza as telas, ou seja, a interação com o uso de celulares, tablets, dentre outros.

Adentrando mais nos espaços visitados, chegamos na área gramada, elas disseram que:

- gostam de brincar no local, como “correr na grama, pegar folhinhas e ver os passarinhos”;
- gostam de ver os macaquinhos que ficam andando pelo muro da escola”, revelando a presença frequente desses animais que habitam a área verde em volta do CMEI.

Observamos que as crianças apreciam a liberdade de “correr”, “pegar” e “ver” as coisas, assim como, gostam desse momento em contato com a natureza e das interações, por meio das brincadeiras ao ar livre.

Seguidamente, chegamos à secretaria, no mesmo corredor onde se encontram a sala da Direção e a sala dos professores, conforme mostra a Figura 6 .



A secretaria tem livros, armários e mesas. A tia pede para tirar cópia da atividade e pegar material.

Fonte: Aatoria C2 G5 D, 2024.

Na secretaria, tem câmeras e armários. Fazem as carteirinhas e entregam os uniformes.

Fonte: Aatoria C3 G5 C, 2024.

Nessa secretaria ficam as câmeras, ai a moça vigia a escola.

Fonte: Aatoria C1 G5 B, 2024.

Dá as carteirinhas e entrega as fotos.

Fonte: Aatoria C4 G5 D, 2024.



Na sala da diretora, ela briga com as crianças que fazem bagunça. Ai a diretora conversa com a criança e chama a mãe e o pai dela.

Fonte: Aatoria C1 G5 B, 2024.

A diretora organiza a escola e conversa com os pais. Vigia o portão e, também, quando alguém desobedece, ela leva pro lugar onde ela fica.

Fonte: Aatoria C2 G5 C, 2024.

A nossa diretora é muito bonita e legal. Conversa com a gente. Recebe a gente no portão e fala: "Bom dia!".

Fonte: Aatoria C3 G5 D, 2024.

Figura 6– Enunciados das crianças (4) . Fonte: Acervo da autora (2024).

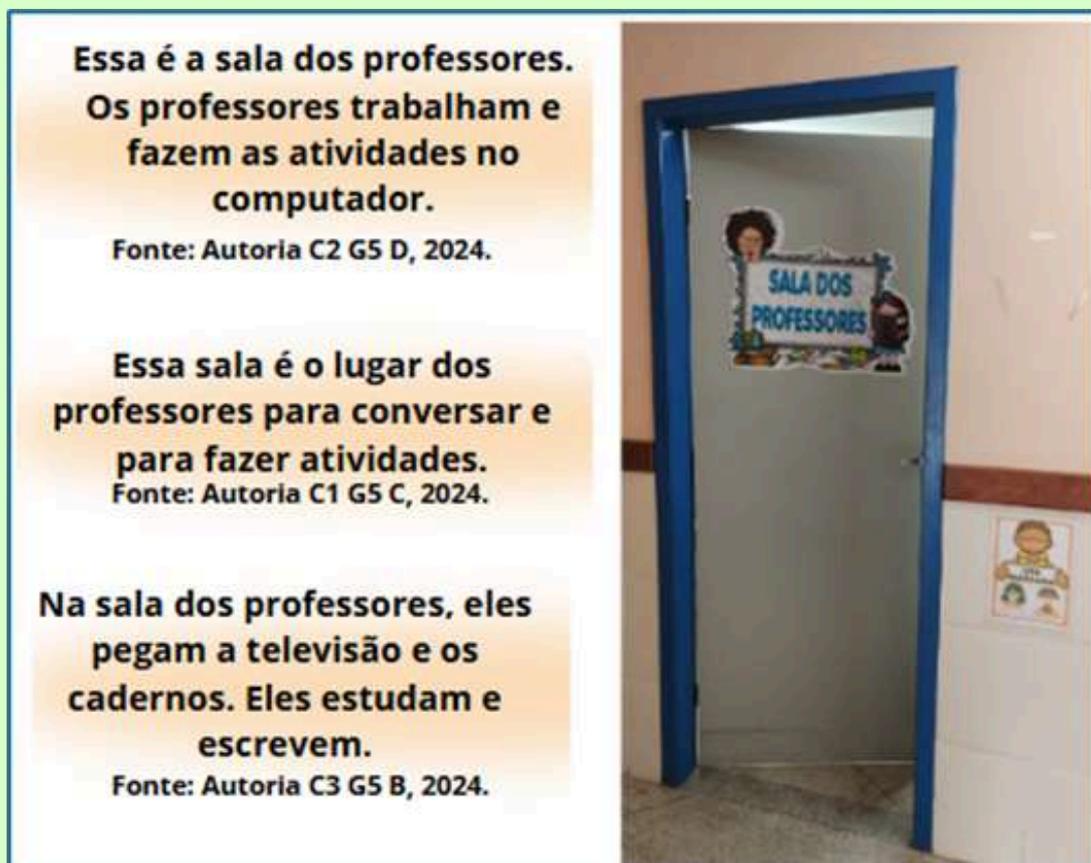


Figura 6– Enunciados das crianças (4) . Fonte: Acervo da autora (2024).

Na Secretaria, enfatizaram que :

- há a presença de “livros, armários e mesas”;
- é o espaço que “a tia pede para tirar cópia da atividade”, além de ser o lugar que possibilita “pegar material” para os professores;
- o local que “fazem as carteirinhas e entregam os uniformes” e também “entrega as fotos” [sic];
- é o lugar onde “tem câmeras” que servem para monitorar o CMEI, ressaltando que “nessa secretaria ficam as câmeras, ai a moça vigia a escola”, logo, acreditam que a auxiliar de secretaria também desempenha a função de vigilância da escola.

Sobre a sala da direção, destacaram:

- o papel da diretora na organização da escola, elas a veem como uma profissional que “conversa com os pais” e que lida com as crianças que “desobedecem” e “fazem bagunça”;

- o cuidado em “vigiar o portão”, sugerindo que zela pela garantia da segurança das crianças tanto na entrada quanto na saída;
- o contentamento com a gestão da escola, descrevendo que “a nossa diretora é muito bonita e legal”, assim, aprecia a forma afetuosa como é acolhida no CMEI.

Conforme as falas, pudemos compreender que as crianças entendem que a direção tem uma função importante, é acessível e se preocupa com os bons relacionamentos no ambiente escolar, seja com as crianças, seja com as famílias.

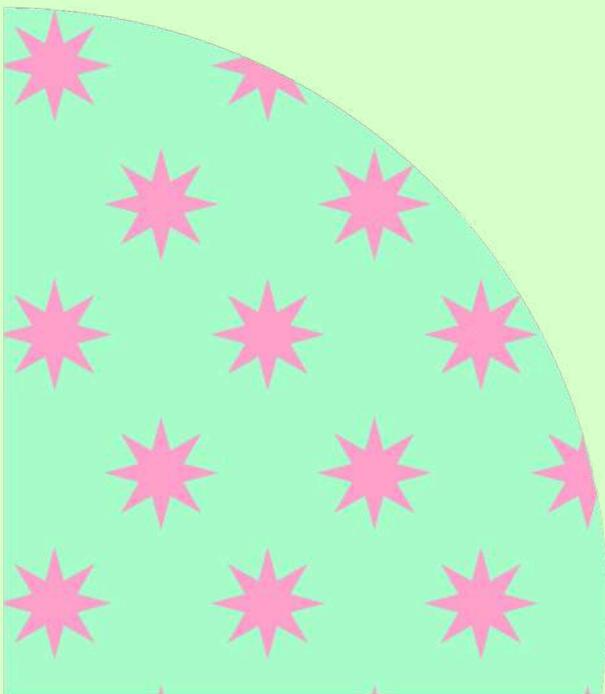
Ao destacarem que a diretora tem uma autoridade na mediação das situações de conflitos, é preciso ser dialogado como essa relação se constitui na escola e questionar: Enquanto profissionais, estamos desempenhando uma relação de responsabilidade no sentido de imposição – assujeitamento da criança – que se traduz nas mais diversas ordens? Ou atuamos com o propósito de constituir uma relação responsável no sentido de acolhimento e respeito para com suas diferenças, valorizando-a como sujeito social?

Essas problematizações necessitam ser contempladas na Proposta Pedagógica e discutidas junto com as crianças, afinal, quais são suas percepções e o que elas argumentam a esse respeito.

A respeito da sala dos Professores, relataram que:

- é o lugar que “os professores trabalham e fazem as atividades”;
- local onde os professores planejam as aulas e utilizam os computadores da sala para o preparo de suas atividades;
- “é o lugar dos professores para conversar” e também, o local onde “eles estudam e escrevem”;
- é o espaço que “eles pegam a televisão e os cadernos”.

A descrição das crianças mostrou como percebem esse ambiente, que muitas vezes, não é acessível a elas. Será que compreendem que o trabalho docente se limita a “fazer atividades”, “conversar”, “estudar e escrever” ou “pegar a televisão e os cadernos”? Esse é outro ponto importante a ser dialogado com as crianças e debatido com os próprios profissionais do CMEI, visando pensar nas atribuições do(a) professor(a) na Educação Infantil.



Ao adentrarmos no interior da instituição, seguimos para o refeitório e os banheiros, conforme mostra a Figura 7.

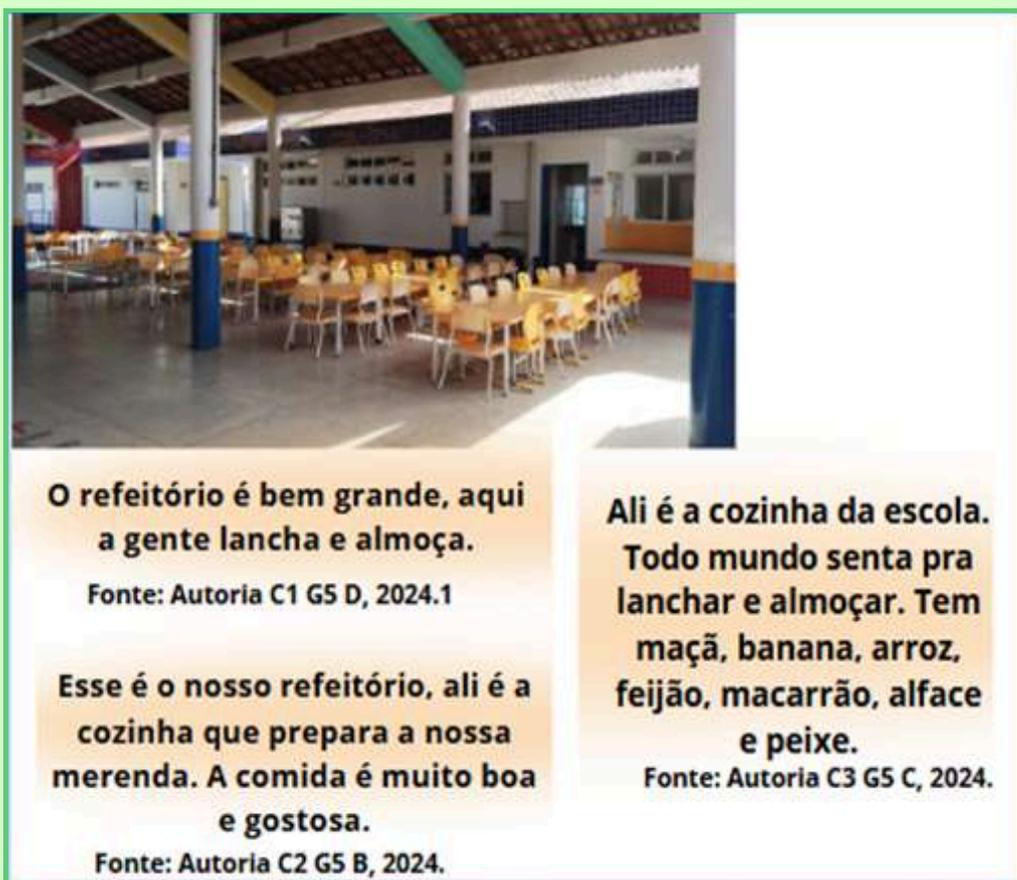


Figura 7 – Enunciados das crianças (5) . Fonte: Acervo da autora (2024).

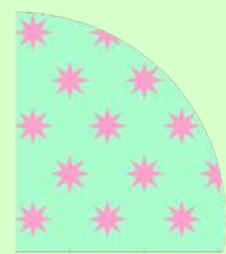
No refeitório, disseram que:

- é um dos espaços que mais gostam da escola;
- é o local para a realização das refeições diárias;
- o refeitório não é somente um local de alimentação, mas um espaço de interação entre as turmas ao se encontrarem para merendar;
- possui uma cozinha que prepara a merenda escolar;
- a qualidade da comida é “muito boa e gostosa”;
- a alimentação servida , que inclui “maçã, banana, arroz, feijão, macarrão, alface e peixe”, ou seja, tem um cardápio nutritivo e com diversas opções de alimentos saudáveis.

As crianças apreciam as refeições preparadas no CMEI e gostam dos momentos de encontros no local.

Ao visitarem os banheiros , destacaram:

- a existência de banheiros separados para adultos e crianças: “são os banheiros dos adultos e dos professores e tem dois banheiros para as crianças”;
- o banheiro das meninas que possui uma parede enfeitada com “florzinhas” (sic), enquanto dos meninos “não tem nada, porque eles não são meninas”, ou seja, não há uma decoração específica para os meninos;
- os banheiros infantis são separados “para meninos e para meninas”;
- nos banheiros das crianças “tem chuveiros para tomar banho”.



Portanto, pudemos observar que as crianças se mostraram atentas aos detalhes dos banheiros da escola, destacando tanto a funcionalidade quanto a decoração dos espaços. Elas reconheceram a importância dos chuveiros no local e enfatizaram a separação dos banheiros de acordo com o público e a idade.

Seguindo nossa incursão, chegamos ao parquinho e depois ao pátio e ao solário, demonstrados na Figura 8.

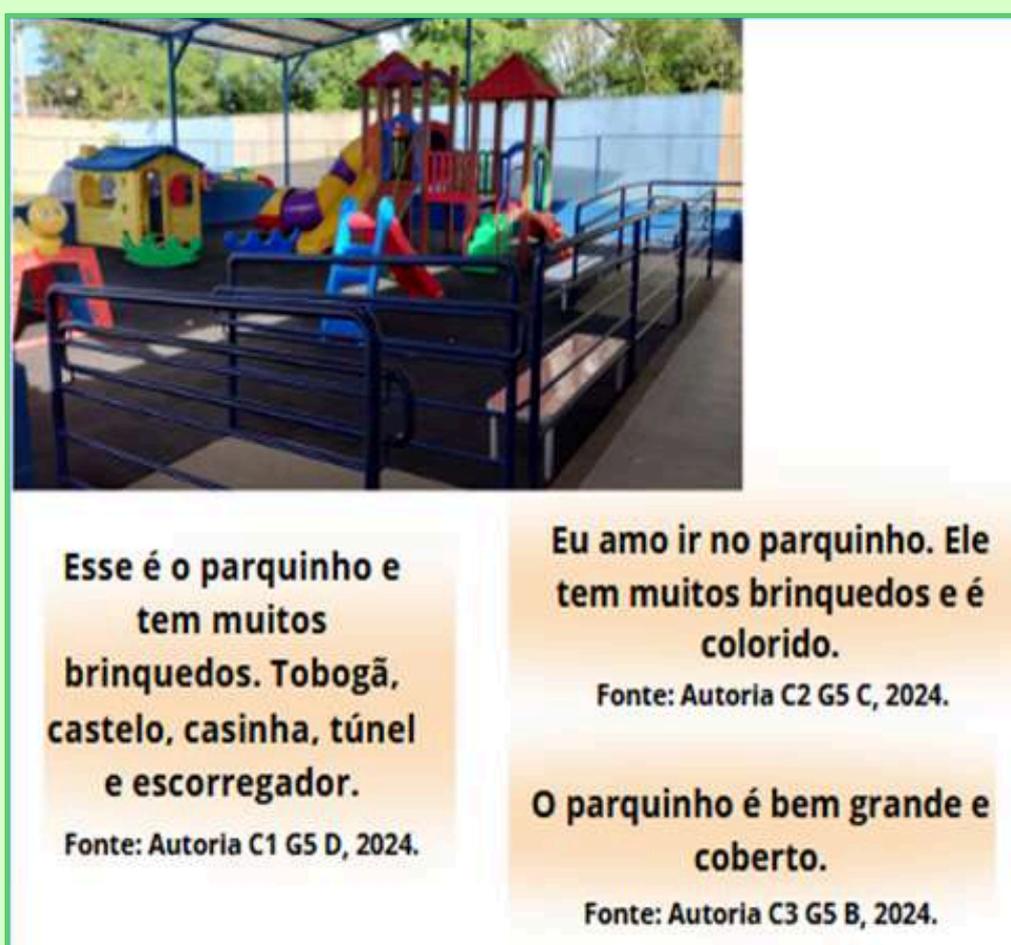
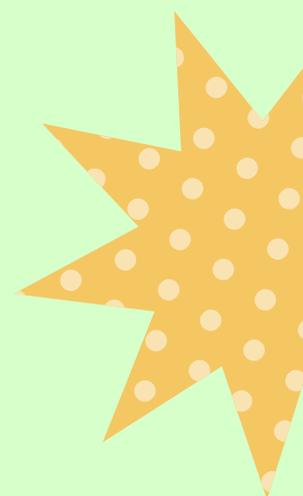


Figura 8 – Enunciados das crianças (6) . Fonte: Acervo da autora (2024).





**Eu gosto daqui porque dá pra  
brincar de bola.**

Fonte: Aatoria C2 G5 D, 2024.

**Dá para fazer um campo de  
futebol.**

Fonte: Aatoria C3 G5 B, 2024.

**Essa parte tem chuveiro e  
torneira para tomar banho.  
Tem grama para as crianças  
brincarem.**

Fonte: Aatoria C1 G5 C, 2024.

**Podia ter uma piscina.**

Fonte: Aatoria C4 G5 B, 2024.



**Esse lugar com  
brinquedos é para as  
crianças pequenas  
ficarem.**

Fonte: Aatoria C3 G5 D, 2024

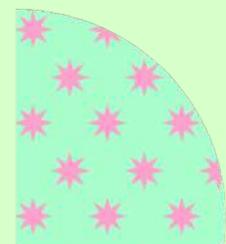
**Eu não sabia que o nome  
daqui é solário. Aqui eu e  
minhas colegas,  
brincamos de boneca,  
panelinha, de monstro, de  
pega-pega. A gente se  
esconde no túnel.**

Fonte: Aatoria C2 G5 C, 2024.

**Quando eu era da turma  
da tia \*\*\*, ela deixava a  
gente brincar ai. Eu  
gostava de ficar dentro da  
casinha.**

Fonte: Aatoria C1 G5 B, 2024.

Figura 8 – Enunciados das crianças (6) . Fonte: Acervo da autora (2024).



No parquinho, as crianças mencionaram que:

- a variedade de brinquedos disponíveis, dentre eles, “tobogã, castelo, casinha, túnel e escorregador”;
- o colorido dos brinquedos que é visualmente convidativo aos olhos das crianças, destacou que é um lugar de interação e muita diversão;
- “o parquinho é bem grande e coberto”, destacando a compreensão da necessidade do espaço ter uma proteção em dias chuvosos.

Compreendemos que o parquinho, para elas, é o espaço preferido que permite movimentação, encontro, negociação, disputas e outras possibilidades.

Na área ao ar livre, a qual é referida como pátio descoberto, destacaram que:

- é um espaço para brincadeiras e outras atividades: “essa parte aqui tem chuveiro e torneira para tomar banho” e “tem grama para as crianças brincarem”;
- gostam daquele lugar para “brincar de bola”;
- podem ter opções de lazer para aquele local como, por exemplo: “dá pra fazer campo de futebol” e “podia ter uma piscina”.

Sob a perspectiva das crianças, evidenciamos que é um lugar apropriado para se pensar em outras possibilidades de utilização do espaço, como sugeriram, isso mostra que elas veem o pátio como um ambiente com potencial para ser melhorado.

Ao final do passeio, no solário, as crianças apresentaram-no como:

- um lugar para brincadeiras;

- um espaço destinado para as turmas com crianças menores: “esse lugar com brinquedos é para as crianças pequenas ficarem”;
- um local que, quando frequentavam as turmas menores, costumavam brincar com os(as) colegas de “boneca”, “panelinha”, “monstro”, “pega-pega” e de se esconder “no túnel”.

Os enunciados captados, durante a visita ao solário, mostraram os sentidos produzidos pelas crianças ao recordarem das brincadeiras nesse lugar.

Após o percurso pelo CMEI, realizamos uma roda de conversa, na qual, a pesquisadora instigou os grupos a argumentarem sobre o que mais gostavam na escola. Destacamos os enunciados das crianças em resposta ao nosso questionamento, que seguem na Figura 9.

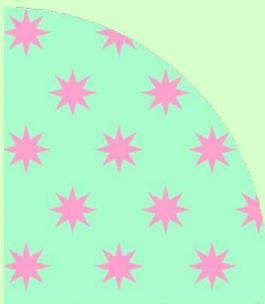
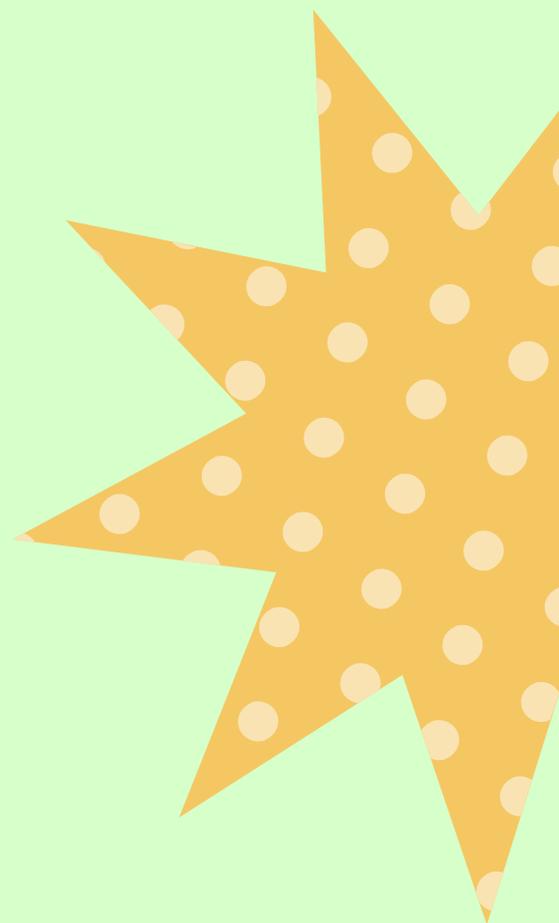


Figura 9 – Enunciados das crianças (7). Fonte: Acervo da autora (2024).

**Aqui na creche  
a gente  
aprende, a  
gente brinca.**

Fonte: Aatoria C1 G5 B, 2024.

**Eu gosto da escola. Quando  
cheguei, eu queria ficar na  
turma dos grandes, igual o  
meu primo. Ai, [tia], agora eu  
estou feliz, porque sou da  
turma da tia \*\*\*, do grupo 5.**

Fonte: Aatoria C2 G5 B, 2024.

**Eu gosto de tudo na creche.  
Gosto da minha professora,  
gosto dos meus amigos. Só  
que tem uns colegas que  
batem, ai eu fico triste,  
muito triste.**

Fonte: Aatoria C3 G5 B, 2024.

**Eu gosto dessa escola,  
porque ela é muito linda.  
Ela é importante pra mim,  
muito importante demais.  
Eu amo a minha escola.**

Fonte: Aatoria C4 G5 B, 2024.

**Eu gosto muito da minha  
escola. Aqui, eu brinco  
com meus amigos, estudo  
e faço dever.**

Fonte: Aatoria C1 G5 C, 2024.

**Eu amei ganhar mochila  
nova, agenda, estojo,  
uniforme novo. Essa  
escola é tudo pra mim.**

Fonte: Aatoria C2 G5 C, 2024.

**Eu tô aqui na escola,  
porque meu pai disse  
que se eu estudar vou  
ganhar um Minecraft.**

Fonte: Aatoria C5 G5 C, 2024.

**Eu gosto muito de estudar.  
Eu vim para a escola pra  
aprender a ler e a  
escrever. Escrever meu  
nome e as letras.**

Fonte: Aatoria C1 G5 D, 2024.

**Todas as crianças estão  
aqui na escola para  
estudar, entender, brincar  
no parquinho, brincar de  
pecinhas e comer comida.**

Fonte: Aatoria C3 G5 C, 2024.

**Aqui nessa escola, eu gosto  
de brincar e de almoçar.  
Depois que eu chego em  
casa, eu almoço de novo.**

Fonte: Aatoria C4 G5 C, 2024.

**Eu venho para escola  
comer a comida daqui  
que é muito gostosa.**

Fonte: Aatoria C2 G5 D, 2024.

**Aqui na creche, a gente  
aprende muitas coisas. As  
cores, as letras, o nome. A  
tia ensinou pra gente sobre  
o mosquito da dengue.**

Fonte: Aatoria C4 G5 D, 2024.

**Então, eu gosto de  
desenhar e pintar aqui na  
escola. Gosto quando a  
professora passa  
atividade.**

Fonte: Aatoria C5 G5 D, 2024.

**Acho essa escola  
bonita, grande e  
colorida. A gente pode  
comer e brincar no  
parquinho.**

Fonte: Aatoria C3 G5 D, 2024.

**Venho para a escola para  
brincar de massinha, estudar,  
desenhar, pintar, brincar no  
parquinho e brincar com  
pecinhas.**

Fonte: Aatoria C6 G5 D, 2024.

**Eu amo a minha escola. Gosto  
da tia\*\*\*, ela muito boa.  
Ensina as coisas pra gente,  
canta música, dá massinha, a  
ficha do nome, brinquedos,  
leva a gente no parquinho.  
Cada um tem um potinho.**

Fonte: Aatoria C7 G5 D, 2024.

*Figura 9 – Enunciados das crianças (7) . Fonte: Acervo da autora (2024).*

Ao trazer os enunciados das crianças, estamos, de certa forma, percorrendo um caminho de composição da Proposta Pedagógica a partir de como elas compreendem e se relacionam com esse espaço, fundamentado em suas próprias referências e vivências. Dessa forma, podemos construir uma proposta verdadeiramente centrada nas crianças, em seus enunciados e argumentos, pois, segundo Kramer (1996, p.74), um documento curricular, como a Proposta Pedagógica, "[...] não aponta "o" lugar, "a" resposta, mas um caminho", nesse sentido, as falas das crianças nos mostraram que elas têm muito a dizer.

## 5.3 OS MINI FÓRUNS DE DEBATE E OS APONTAMENTOS DAS CRIANÇAS

No terceiro movimento interlocutivo, foram realizados os minifóruns de debate, por turmas. Durante as dinâmicas, foram utilizados recursos interativos como a Caixa da Fala, o microfone e as plaquinhas com *emojis* “curtir e não curtir”, como apresentados nas Figuras 10 e 11.



Figura 10 – Caixa da Fala . Fonte: Acervo da autora 2024.

Dentro da caixa da fala, foram inseridas perguntas referentes aos temas de debate.



Figura 11 – Plaquinhas com emojis. Fonte: Acervo da autora, 2024.

A organização dos fóruns incluía: **os(as) mediadores(as)**, que tinham a função de sortear as perguntas na caixa da fala e apresentá-las; **o grupo de debate**, que tinha a função de responder e debater o tema das perguntas apresentadas, utilizando o microfone; **o público**, que ouvia, mas também participava do minifórum argumentando, se desejasse, e levantando as plaquinhas com *emojis* “curtiu” e “não curtiu”.

Vale destacar que todos (as) envolvidos(as) participaram do debate, incluindo os(as) mediadores(as), que também tiveram espaço de fala. É relevante ressaltar, ainda, que as crianças tiveram a liberdade para participar, sem imposições, permitindo que aqueles que desejassem falar o fizessem livremente, como podemos vislumbrar nos registros, a seguir:



Foto 17 – Minifórum da turma G5 B. Fonte: Acervo da autora (2024).

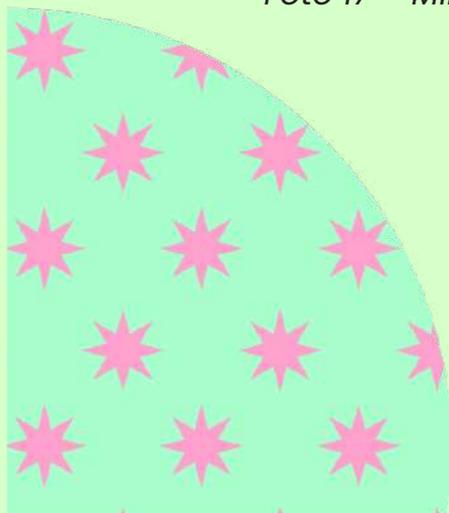




Foto 18 – Fórum da turma G5 B. Fonte: Acervo da autora (2024).



Foto 19– Fórum da turma G5 B. Fonte: Acervo da autora (2024).



Foto 20 – Fórum da turma G5 C. Fonte: Acervo da autora (2024).



Foto 21 – Fórum da turma G5 C. Fonte: Acervo da autora (2024).



Foto 22 – Fórum da turma G5 C. Fonte: Acervo da autora (2024).



Foto 23 – Fórum da turma G5 D. Fonte: Acervo da autora (2024).



Foto 24 – Fórum da turma G5 D. Fonte: Acervo da autora (2024).



Foto 25 – Fórum da turma G5 D. Fonte: Acervo da autora (2024).

O mini fórum se constituiu dividido por sete temáticas, quais sejam:  
a) Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação; b) Alimentação; c) Limpeza; d) Segurança; e) Família e Eventos; f) Espaços da escola; e g) Sala de aula.

Na Figura 12, apresentamos os enunciados selecionados das três turmas referentes ao primeiro tema – a) jogos, brinquedos, brincadeiras e interação –, assim organizados por perguntas sorteadas: Quais as brincadeiras e jogos que vocês mais gostam de brincar na escola?; Quais os brinquedos que vocês gostariam que tivessem na escola?; Vocês gostariam de interagir mais e brincar com as crianças de outras turmas? Por quê?

## **1.Quais as brincadeiras e jogos que vocês mais gostam de brincar na escola?**

**“Eu gosto brincar com os brinquedos do parquinho.” (C1 G5 B)**

**“De pique-pega.” (C2 G5 B)**

**“Eu gosto de brincar de pique-alta”. (C3 G5 B)**

**“Eu gosto de brincar de Sonic.” (C4 G5 B)**

**“Brincar de esconde, esconde.” (C5 G5 B)**

**“Brincar com pecinhas.” (C6 G5 B)**

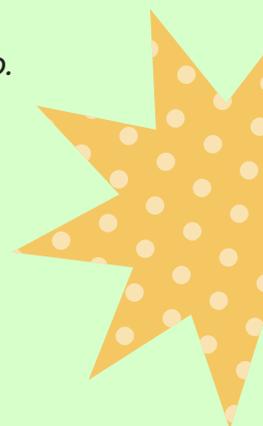
**“Brincar de bola.” (C7 G5 B)**

**“Brincar com boneca.” (C8 G5 B)**

**“Eu gosto das panelinhas.” (C9 G5 B)**

**“Jogar queimada.” (C10 G5 B)**

*Figura 12 – Pergunta 1 do tema : Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação.  
Fonte: Acervo da autora (2024).*



**“Eu gosto de brincar de pique-alto.” (C1 G5 C)**

**“Eu brinco de PJ Masks [personagens de desenho animado] com os meus amigos.” (C2 G5 C)**

**“Eu brinco de pega-pega.”. (C3 G5 C)**

**“Todo dia eu brinco de robô.” (C4 G5 C)**

**“Eu gosto de brincar de rodinha.” (C5 G5 C)**

**“Eu gosto de brincar de corda.” (C6 G5 C)**

**“Brincar de amarelinha.” (C7 G5 C)**

**“Carrinho.” (C8 G5 C)**

**“Eu gosto de brincar de mãe e filhinha” (C9 G5 C)**

**“Futebol.” (C10 G5 C)**

**“De boneca.” (C11 G5 C)**

**“Brincar com massinha.” (C1 G5 D)**

**“Carrinho.” (C2 G5 D)**

**“Jogar futebol”. (C3 G5 D)**

**“Queimada.” (C4 G5 D)**

**“Brincar de estátua.” (C5 G5 D)**

**“Brincar com pecinhas.” (C6 G5 D)**

**“Jogar bola.” (C7 G5 D)**

**“Pique -pega.” (C8 G5 D)**

**“Corrida.” (C9 G5 D)**

*Figura 12 – Pergunta 1 do tema : Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação. Fonte: Acervo da autora (2024).*

As respostas referentes às brincadeiras e jogos que mais gostam de brincar na escola, o conjunto de enunciados das crianças deram mostras que cada um expressa suas preferências em relação a diferentes brincadeiras e jogos. As falas evidenciaram que:

- alguns, gostam de brincar com os brinquedos do parquinho; para outros preferem brincadeiras coletivas (pique-pega, pega-pega, pique-alta, esconde-esconde, bola, queimada, futebol, rodinha, corrida, corda, amarelinha, estátua);

- alguns sentem interesse por brincadeiras com brinquedos (pecinhas, bonecas e bonecos, panelinhas, carrinhos);
- outros revelaram preferência por brincadeiras com massinha de modelar;
- outros por brinquedos da mídia como Sonic e PJ Masks.

As respostas das crianças sugerem que gostam de brincadeiras já proporcionadas pela escola (pique, esconde-esconde, bola, queimada, entre outras) e sugerem que desejam sua continuidade. Com relação às brincadeiras com brinquedos, podemos observar que as crianças também destacaram aquelas que são proporcionadas pela escola (bonecas, pecinhas, panelinhas), sendo que apenas dois brinquedos (Sonic e PJ Masks) não fazem parte do conjunto já disponibilizado.

## **2.Quais os brinquedos que vocês gostariam que tivesse na escola?**

**“Balanço.” (C1 G5 B)**

**“Motinha elétrica.” (C2 G5 B)**

**“Carrinho de controle remoto.” (C3 G5 B)**

**“Pula-pula.” (C4 G5 B)**

**“Piscina de bolinhas.” (C5 G5 B)**

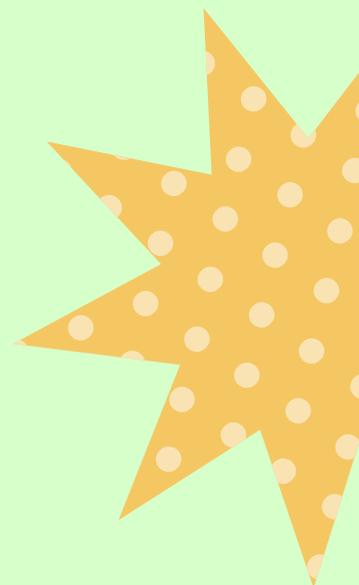
**“Boneco de super-herói.” (C6 G5 B)**

**“Bola de futebol.” (C7 G5 B)**

**“Barbie.” (C8 G5 B)**

**“Slime.” (C9 G5 B)**

Figura 13 – Pergunta 2 do tema: Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação.  
Fonte: Acervo da autora (2024).



**"Bola." (C1 G5 C)**

**"Carrinho de controle remoto." (C2 G5 C)**

**"Poderia ter um boneco Transformer de controle remoto."**

**(C3 G5 C)**

**"Uma bebê reborn." (C4 G5 C)**

**"Eu gostaria de um homem de ferro e um monte de carrinhos de controle remoto." (C5 G5 C)**

**"Boneco de super-herói." (C6 G5 C)**

**"Uma casa da Barbie." (C7 G5 C)**

**"Boneca Polly." (C8 G5 C)**

**"Slime." (C1 G5 D)**

**"Campo de futebol." (C2 G5 D)**

**"Um monte de legos." (C3 G5 D)**

**"Kit Mágica." (C4 G5 D)**

**"Bolinha de sabão." (C5 G5 D)**

**"Robôs." (C6 G5 D)**

**"Skate." (C7 G5 D)**

**"Pollys." (C8 G5 D)**

**"Avião." (C9 G5 D)**

**"Pula-pula." (C10 G5 D)**

**"Tobogã [brinquedo inflável] ." (C11 G5 D)**

**"Traves para futebol." (C12 G5 D)**

*Figura 13 – Pergunta 2 do tema: Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação.*

*Fonte: Acervo da autora (2024).*

Em relação aos brinquedos que gostariam que tivesse na escola, as crianças sugeriam uma variedade de opções, algumas expressaram interesse por:

- brinquedos eletrônicos (motinha elétrica) e de controle remoto (carrinhos, boneco Transformers de controle remoto);
- alguns demonstraram preferência por brinquedos relacionados a personagens (boneca Polly, Barbie, boneco Homem de ferro, robôs);

- outros sugeriam a compra de brinquedos para modelar (slime), brinquedos lúdicos ( kit mágica, bolinha de sabão, avião, campo de futebol);
- brinquedos de encaixe (pecinhas de Legos);
- brinquedos de uso coletivo (pula-pula, piscina de bolinhas, tobogã, traves para futebol, skate, balanço, bola).

Evidenciamos, pois, que a escolha desses brinquedos reflete o repertório cultural e social dessas crianças, espelhando as propagandas veiculadas na mídia, apontando para a necessidade de um diálogo com as crianças acerca da cultura do consumo e da importância das brincadeiras conjuntas e compartilhadas. Existe um apelo incansável para o público infantil quanto ao consumo desses produtos.

### **3. Vocês gostariam de interagir mais e brincar com as crianças de outras turmas? Por quê?**

**"Sim, porque a gente pode fazer novos amigos." (C1 G5 B)**

**"Sim, porque podemos conhecer outras crianças." (C2 G5 B)**

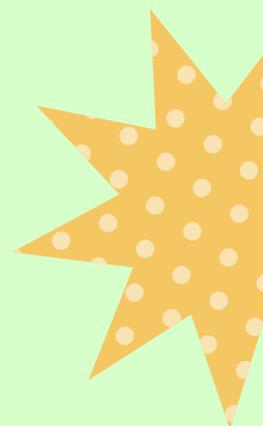
**"Sim, eu tenho amigos em outras salas ." (C3 G5 B)**

**"Sim, porque assim nossa turma não fica sozinha no parquinho." (C4 G5 B)**

**"Sim, minha vizinha é da sala do grupo 3." (C5 G5 B)**

**"Sim , porque é mais divertido." (C6 G5 B)**

*Figura 14 – Pergunta 3 do tema: Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação. Fonte: Acervo da autora (2024).*



**“Sim, porque eles são nossos amigos.” (C1 G5 C)**

**“Eles são amigos.” (C2 G5 C)**

**“É muito importante pra gente fazer amigos .” (C3 G5 C)**

**“Sim, também podemos brincar juntos no parquinho de pega-  
pega, pique-boia, de Pj Masks [personagens de desenho  
animado].” (C4 G5 C)**

**“A gente pode emprestar e dividir os brinquedos com outros  
coleguinhas.” (C5 G5 C)**

**“Sim, porque a gente pode juntar todo mundo e fazer um time  
de futebol.” (C6 G5 C)**

**“Muitas coisas legais podem acontecer com as turmas .”  
(C6 G5 C)**

**“Sim, porque eu tenho primo aqui na escola.” (C1 G5 D)**

**“Seria legal, porque a gente pode brincar com outros amigos.”  
(C2 G5 D)**

**“Eu acho bom, porque eu posso ver minhas amigas da igreja e  
da minha rua.” (C3 G5 D)**

**“Eu gostei da ideia, a gente pode jogar futebol juntos.” (C4 G5 D)**

*Figura 14 – Pergunta 3 do tema: Jogos, brinquedos, brincadeiras e interação. Fonte: Acervo da autora (2024).*

Ao serem questionadas sobre a importância de interação com crianças de outras turmas, indicaram que:

- “Sim, porque a gente pode fazer novos amigos”;
- “Sim, porque assim nossa turma não fica sozinha no parquinho”;
- “Eu acho bom, porque eu posso ver minhas amigas da igreja e da minha rua” e “ Sim, minha vizinha é da sala do Grupo 3” como uma oportunidade de se encontrar com pessoas conhecidas de seu entorno social;

- “Sim , porque a gente pode juntar todo mundo e fazer um time de futebol” e “Eu gostei da ideia, a gente pode jogar futebol juntos”, vislumbrando a possibilidade de participarem de uma partida de futebol com outras crianças;
- “Sim, porque eu tenho primos aqui na escola”, sugerindo o contato com os parentes próximos.

Considerando as falas apresentadas, as crianças sugerem que esses movimentos de encontros podem (res)significar as suas interações e experiências cotidianas.

Assim, como no CMEI não há um momento único na rotina escolar para encontro com outras turmas, como o recreio do Ensino Fundamental, os enunciados das crianças apontam para a necessidade da efetivação de *espaçostempos* de encontros entre turmas, no sentido da possibilidade de socialização e novas interações, reverberando, novamente, na viabilização de um espaço coberto para tal, como já apontado pelas crianças durante o passeio na escola.

Seguidamente, apresentamos o segundo tema, b) Alimentação, evidenciando os enunciados das turmas, nas Figuras 15, 16 e 17, assim organizados pelas seguintes perguntas sorteadas: O que vocês acham que sobre a comida que é oferecida nas refeições da escola? (Desjejum e almoço); O que vocês mais gostam de comer?; e O que vocês sugerem de merenda?.

### **1.O que vocês acham sobre a comida que é oferecida nas refeições da escola? (Desjejum e almoço)**

**"Eu acho ótima." (C1 G5 B)**

**"Eu sempre estou repetindo a merenda." (C2 G5 B)**

**"Muito gostosinha." (C3 G5 B)**

**"Eu gosto do café da manhã." (C4 G5 B)**

**"O almoço é muito bom." (C5 G5 B)**

**"Eu como tudo no almoço." (C6 G5 B)**

**"Muito boa." (C7 G5 B)**

**"Perfeita." (C8 G5 B)**

**"Tudo de bom." (C9 G5 B)**

**"Comida boa e quentinha." (C10 G5 B)**

**"Muito, muito boa." (C1 G5 C)**

**"Deliciosa." (C2 G5 C)**

**"Eu só almoço aqui na escola, quando chego em casa não como mais nada." (C3 G5 C)**

**"Eu acho maravilhosa." (C4 G5 C)**

**"Eu gosto de tudo." (C5 G5 C)**

**"A comida da nossa escola é saudável." (C6 G5 C)**

**"Boa demais." (C7 G5 C)**

**"A comida é boa e ela faz a gente ficar forte que nem eu."  
(C8 G5 C)**

**"Eu gosto da comida da escola" (C9 G5 C)**

**"É muito boa." (C1 G5 D)**

**"Eu amo a comida da escola." (C2 G5 D)**

**"Deliciosa." (C3 G5 D)**

**"Eu gosto muito da comida da escola." (C4 G5 D)**

**"A comida é feita com amor." (C5 G5 D)**

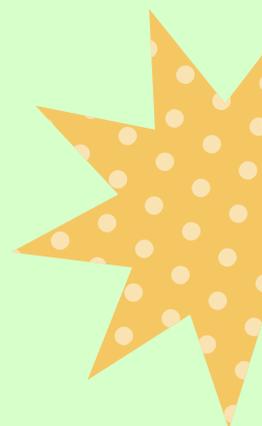
**"Eu acho muito, muito boa mesmo." (C6 G5 D)**

**"Gosto muito" (C7 G5 D)**

**"A merenda é caprichada." (C8 G5 D)**

**"Eu peço pra repetir de novo" (C9 G5 D)**

**"Muito boa. Vou pra casa com a barriga cheia. Minha mãe fala: -  
Você comeu na escola? Por isso que não quer almoçar. Eu vou  
comer só mais tarde" (C10 G5 D)**

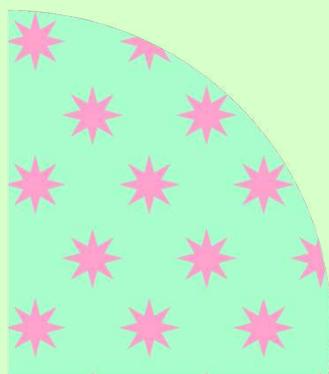


Ao responderem sobre o que acham da comida oferecida nas refeições da escola, as opiniões das crianças foram unânimes em relação à qualidade da merenda. Alguns destacaram ao dizer que:

- “Eu acho ótima”, “Deliciosa”, “A comida é feita com amor”;
- enquanto outros é “Muito gostosinha”, “ A comida é boa e ela faz a gente ficar forte que nem eu” , “A merenda é caprichada” , “Tudo de bom”, “A comida da nossa escola é saudável”, “Eu amo a comida da escola”;
- algumas, também, fizeram referência às refeições do desjejum e do almoço como “ Eu gosto do café da manhã” , “O almoço é muito bom”, “Eu só almoço aqui na escola, quando eu chego em casa não como mais nada” e “Vou para casa com a barriga cheia”;
- no almoço “Eu como tudo”; já outros nos revelaram que “Eu estou sempre repetindo a merenda” e “Eu peço para repetir de novo” .

Observamos que as crianças demonstraram que estão satisfeitas com a merenda escolar, que é saborosa, preparada com capricho e que elas gostam do que comem na escola, o que aponta para a continuidade no preparo dos alimentos servidos e como um ponto positivo para os servidores responsáveis.

## **2.O que vocês mais gostam de comer?**



**"Eu gosto de comer feijão, arroz, macarrão, carne moída."**

**(C1 G5 B)**

**"Biscoito." (C2 G5 B)**

**"Iogurte." (C3 G5 B)**

**"Comer banana e melão." (C4 G5 B)**

**"Macarrão." (C5 G5 B)**

**"Polenta." (C6 G5 B)**

**"Salada, arroz e feijão." (C7 G5 B)**

**"Farofa." (C8 G5 B)**

**"Arroz, feijão e ovo." (C9 G5 B)**

**"Suco." (C10 G5 B)**

**"Vitamina e biscoito." (C11 G5 B)**

**"Arroz e feijão." (C1 G5 C)**

**"Eu gosto de arroz, feijão, salada e batata com carne moída."**

**(C2 G5 C)**

**"O que eu curto é batata doce." (C3 G5 C)**

**"Comer banana e melão." (C4 G5 C)**

**"Eu amo o feijão da escola" (C5 G5 C)**

**"Suco." (C6 G5 C)**

**"Salada, arroz e feijão." (C7 G5 C)**

**"A merenda tem melão, melancia, vitamina" (C8 G5 C)**

**"Eu adoro comer carne bem temperadinha." (C9 G5 C)**

**"Sopa." (C10 G5 C)**

**"Eu gosto do feijão e do arroz." (C1 G5 D)**

**"Eu como arroz, feijão, carne, peixe, polenta." (C2 G5 D)**

**"Eu gosto de comer polenta." (C3 G5 D)**

**"Eu gosto muito de macarrão." (C4 G5 D)**

**"Peixe." (C5 G5 D)**

**"Mamão, abacaxi e maçã." (C6 G5 D)**

**"Banana e mexerica." (C7 G5 D)**

**"Melancia". (C8 G5 D)**

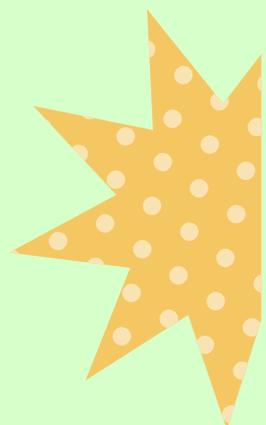
**"Salada de alface e tomate." (C9 G5 D)**

**"Bolo." (C10 G5 D)**

**"Suco." (C11 G5 D)**

**"Leite com biscoito." (C12 G5 D)**

**"Carne moída com arroz."(C13 G5 D)**

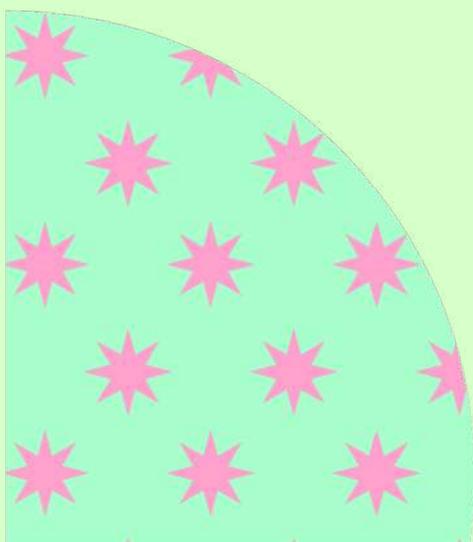


As crianças apontaram que têm preferência por:

- “Arroz, feijão e ovo” ;
- Salada;
- “Batata com carne moída” ;
- Polenta;
- Macarrão;
- Farofa;
- Sopa”;
- Peixe
- “O que eu curto é batata doce”;
- já outros apreciaram a merenda servida no desjejum como: melão, melancia, vitamina, suco, iogurte, “leite com biscoito”, banana e “mamão, abacaxi e maçã” e bolo.

Os enunciados nos mostraram que a escola oferece uma merenda bem variada que saltam aos olhos das crianças, principalmente, quando servidos no cardápio “arroz”, “feijão”, “carne”, “macarrão”, “polenta”, “peixe” e “salada”. A apreciação das crianças quanto aos alimentos servidos reforça que a oferta de uma comida saudável é, sim, apreciada por elas, as quais, muitas vezes, somente têm a oferta desses alimentos na escola.

### **3.O que vocês sugerem de merenda?**



**“Podia ter churrasco.” (C1 G5 B)**

**“Pizza.” (C2 G5 B)**

**“Cachorro quente.” (C3 G5 B)**

**“Hamburguer.” (C4 G5 B)**

**“Batata frita.” (C5 G5 B)**

**“Mexido” (C6 G5 B)**

**“Sorvete.” (C7 G5 B)**

**“Chup-chup.” (C8 G5 B)**

**“Sopa de letrinhas.” (C1 G5 C)**

**“Pipoca.” (C2 G5 C)**

**“Churrasco.” (C3 G5 C)**

**“Pão de alho.” (C4 G5 C)**

**“Kiwi.” (C5 G5 C)**

**“Bolo de chocolate” (C6 G5 C)**

**“Cremosinho.” (C7 G5 C)**

**“Batata frita.” (C8 G5 C)**

**“Nuggets.” (C9 G5 C)**

**“Picolé.” (C10 G5 C)**

**“Pipoca.” (C1 G5 D)**

**“Água de coco.” (C2 G5 D)**

**“Picolé.” (C3 G5 D)**

**“Açaí.” (C4 G5 D)**

**“Pizza.” (C5 G5 D)**

**“Pão de queijo.” (C6 G5 D)**

**“Cachorro-quente.” (C7 G5 D)**

**“Limonada.” (C8 G5 D)**

**“Milkshake.” (C9 G5 D)**

**“Chup-chup.” (C10 G5 D)**

**“Batata frita.” (C11 G5 D)**

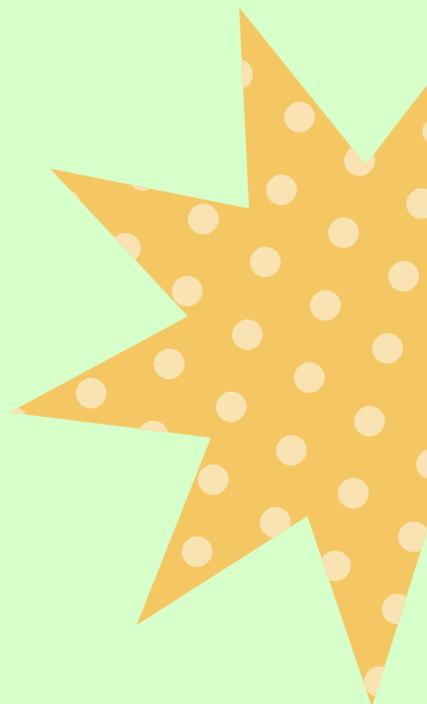


Figura 17– Pergunta 3 do tema: Alimentação. Fonte: Acervo da autora (2024).

Ao serem questionadas sobre sugestões de merenda, as crianças apresentaram muitas opções para o cardápio:

- alguns sugeriram alimentos salgados como pipoca , pizza , pão de queijo, nuggets, cachorro-quente, batata frita, mexido, pão de alho, sopa de letrinhas, hamburguer e churrasco;
- outros, escolheram sugestões como água de coco, limonada e açaí;
- houve, também, aqueles que sugeriram alimentos doces como picolé, sorvete, cremosinho, milkshake, chup-chup.

As indicações das crianças mostraram, em grande parte, alimentos comuns para muitos brasileiros, que, a depender de como são preparados, podem ser revelar não tão saudáveis. A escola, no entanto, em alguns momentos, tem oferecido esses alimentos em uma forma saudável, indo ao encontro dos anseios das crianças e adequando-os também de acordo com as demandas de crianças com restrições alimentares. Logo, compreendemos que tais momentos devem se repetir mais vezes e não somente em datas comemorativas, impulsionando uma maior diversificação do cardápio.

As respostas das crianças, de maneira geral, revelaram que a alimentação oferecida no CMEI atende às expectativas e preferências das crianças, que ressaltaram com elogios, expressos de diversas formas, que a comida é atrativa para elas. Isso demonstra que a equipe responsável pela merenda escolar tem conseguido preparar refeições que agradam o paladar das crianças, o que é fundamental para incentivar a alimentação saudável e o consumo de todos os alimentos servidos.

Seguindo, abordamos o terceiro tema, c) Limpeza, como observado na Figura 18, e trouxemos os enunciados das turmas referente às perguntas: Vocês acham que a escola é limpa? Por quê? e Como vocês ajudam a manter a escola limpa?.

**1. Vocês acham que a escola é limpa? Por quê?**

**2. Como vocês ajudam a manter a escola limpa?**

**“Essa escola é muito limpa.” (C1 G5 B)**

**“Acho tudo limpo aqui na creche.” (C2 G5 B)**

**“A creche é toda limpinha.” (C3 G5 B)**

**“A nossa escola é bonita porque é limpa.” (C4 G5 B)**

**“Aqui não tem poeira.”(C5 G5 B)**

**“Nós ajudamos deixando tudo limpo.” (C6 G5 B)**

**“ Não jogar lixo no chão, porque a sala fica suja.” (C7 G5 B)**

**“Jogar o lixo na lixeira, porque dá barata.” (C8 G5 B)**

**“Não riscar as mesas com canetinha.” (C9 G5 B)**

**“Sim, porque a tia que limpa, ela limpa todo dia.” (C1 G5 C)**

**“A escola é muito limpa. As moças lavam as salas”**

**(C2 G5 C)**

**“Eu acho muito limpa.” (C3 G5 C)**

**“Sim, quando a pessoa passa e suja, as tias limpam de novo.”**

**(C4 G5 C)**

**“Nos banheiros tem lixeiras e nas salas também. Por isso, que a nossa escola é limpa.” (C5 G5 C)**

**“Eu vejo sempre as moças limpando tudo e elas são muito legais.”(C6 G5 C)**

*Figura 18 – Perguntas 1 e 2 do tema: Limpeza. Fonte: Acervo da autora (2024).*

**“ Sim, a gente não vê lixo no chão.” (C7 G5 C)**

**“É importante jogar o lixo no lixo.”(C8 G5 C)**

**“Não deixar água parada por causa do mosquito da dengue.”**

**(C9 G5 C)**

**“Não deixar a água aberta da torneira, porque vai desperdiçar  
água e entupir a pia.” (C10 G5 C)**

**“Não fazer bagunça com as coisas.” (C7 G5 D)**

**“Não jogar o lixo no chão.” (C8 G5 D)**

**“Cuidar do meio ambiente.”(C9 G5 D)**

**“Não deixar água parada, porque pode dar dengue.”(C10 G5 D)**

**“Não pode jogar papel no chão .”(C11 G5 D)**

**“Não desenhar nas paredes .”(C12 G5 D)**

**“Eu acho a escola limpa.” (C1 G5 D)**

**“Não tem sujeira, poeira. A escola é limpa todos os dias.”**

**(C2 G5 D)**

**“Eu acho limpa, porque as moças estão limpando as mesas do  
refeitório e varrendo a escola.” (C3 G5 D)**

**“Muito limpa.” (C4 G5 D)**

**“As tias passam pano no chão, tiram o lixo e a poeira.”**

**(C5 G5 D)**

**“Aqui é tudo arrumadinho. Quando a gente chega está tudo no  
lugar.” (C6 G5 D)**

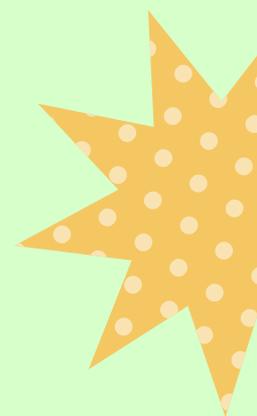


Figura 18 – Perguntas 1 e 2 do tema: Limpeza. Fonte: Acervo da autora (2024).

Ao perguntarmos acerca do que acham da limpeza da escola, as crianças comentaram que:

- a escola é muito limpa;
- possui lixeiras nos banheiros e nas salas de aula;
- não veem lixo no chão;
- não tem poeira, porque o CMEI é limpo todos os dias.

Evidenciamos, segundo os enunciados das crianças, que a impressão de limpeza se destaca no ambiente do CMEI.

A respeito sobre como poderiam ajudar a manter a escola limpa, apresentaram algumas sugestões:

- “Nós ajudamos deixando tudo limpinho”;
- “Não jogar lixo no chão, porque a sala fica suja”;
- “Não deixar a água aberta na torneira, porque vai desperdiçar água e entupir a pia”;
- já outros, mencionaram o cuidado com os mobiliários da escola, ao destacarem que não se deve “riscar as mesas com canetinha” e nem é permitido “desenhar nas paredes”.

Diante das falas, foi possível perceber que as crianças têm um senso de responsabilidade e de pertencimento em sua relação com o CMEI. Elas reconheceram que atitudes simples, como jogar o lixo na lixeira e evitar danificar os mobiliários, são fundamentais para a conservação desse bem-comum, bem como se colocaram à disposição no tocante aos cuidados e à limpeza de sua instituição, reverberando na importância de ações impulsionadas e incentivadas pela escola que coloquem as crianças como corresponsáveis pela sua limpeza.

Dando prosseguimento, debatemos o quarto tema, d) Segurança, com a pergunta: Vocês acham que a escola é segura? Por quê?, conforme podemos observar os enunciados na Figura 19.

## **1. Vocês acham que a escola é segura? Por quê?**

**“Eu acho que a escola é segura, porque tem extintor de incêndio e se pegar fogo tem como apagar até os bombeiros chegarem.” (C1 G5 B)**

**“Aqui é seguro, tem segurança que protege a escola.” (C2 G5 B)**

**“A nossa creche tem muitas câmeras.” (C3 G5 B)**

**“Tem câmeras no teto, porque vai que entra um ladrão, né? ”  
(C4 G5 B)**

**“Eu acho que temos professores fortes aqui.” (C5 G5 B)**

**“A escola é muito segura, porque tem muros altos.” (C6 G5 B)**

**“ Eu acho segura, porque o prefeito não deixa a escola sem o segurança que fica lá fora.” (C7 G5 B)**

**“Sim, porque tem câmeras.” (C1 G5 C)**

**“Eu acho segura porque tem as câmeras. Se uma criança vir aqui, mexer nas coisas, a câmera vai gravar tudo e aí vão mostrar o vídeo para a professora.” (C2 G5 C)**

**“Sim, a escola tem grades lá fora.” (C3 G5 C)**

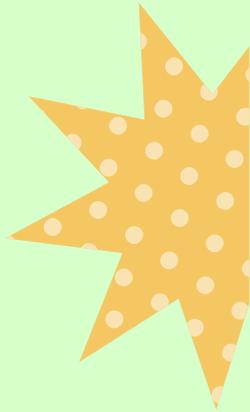
**“Aqui tem porteiros, que vigiam o portão ” (C4 G5 C)**

**“Eu acho muito segura.” (C5 G5 C)**

**“Um protege o outro aqui dentro.” (C6 G5 C)**

**“ Eu acho segura, porque a diretora vê nas câmeras e chama a polícia.” (C7 G5 C)**

**“ A escola tem que ser segura, porque aqui só tem crianças.”  
(C8 G5 C)**



*Figura 19– Perguntas 1 do tema: Segurança. Fonte: Acervo da autora (2024).*

Observamos que a maioria das crianças consideraram a escola um ambiente seguro, pois destacaram que:

- é segura , pois tem câmeras e alarme;
- possui grades e muros altos;
- possui porteiro para vigiar os portões;
- “Um protege o outro aqui dentro”;
- o CMEI possui extintores de incêndio.

Durante o diálogo, os enunciados deram mostras de que as crianças têm ciência da violência e da necessidade de monitorá-la constantemente, o que evidencia o convívio constante com atos infracionais e, nessa direção, a necessidade de um diálogo aberto ao encontro dessas questões.

As crianças, de um modo geral, demonstraram-se confiantes em relação à segurança de sua unidade de ensino, destacando a presença de recursos de monitoramento e o trabalho de profissionais que cuidam da vigilância da escola. No entanto, é preciso uma compreensão quanto ao uso desse tipo de monitoramento dentro das instituições que, grosso modo, é pautado na lógica da proteção, mas atua também como aparato de controle da sociedade pós-moderna.

A percepção de segurança também foi expressa ao dizerem que “Eu acho que a escola é segura, porque tem extintor de incêndio e se pegar fogo tem como apagar até os bombeiros chegarem”. Logo, observamos que, aos olhos das crianças, o CMEI zela pela integridade de todos(as) que estão no seu ambiente.

Em sequência, apresentamos os enunciados relativos ao quinto tema, e) Família e eventos, demonstrados nas Figuras 20 e 21, com as perguntas: Vocês gostam quando suas famílias participam dos eventos e festas na escola? Por quê? e Quais os eventos/as festas que acontecem na escola que vocês mais gostam?

## **1.Vocês gostam quando suas famílias participam dos eventos e festas na escola? Por quê?**

**“Eu gosto porque a minha família pode me ver cantando.”**

**(C1 G5 B)**

**“Sim, porque fica minha família toda junta.” (C2 G5 B)**

**“Eu gosto sim, porque na festa da família teve sorteio, brincadeiras e comida pra todo mundo.” (C3 G5 B)**

**“Sim, acho bom a família participar. Eu não fui na festa da família, mas eu queria tá aqui com meus amigos.” (C4 G5 B)**

**“Sim, porque eu gosto do meu pai e da minha mãe.”**

**(C1 G5 C)**

**“Sim, eu gosto que minha família participe das festas.” (C2 G5 C)**

**“Sim e eu me divirto com os meus pais.” (C3 G5 C)**

**“Sim, fico muito feliz em ver minha família aqui na escola.”**

**(C4 G5 C)**

**“Sim e eu queria que todo dia tivesse festa na escola” (C5 G5 C)**

**“Sim, porque eu amei a festa da família. Pintei um retrato com a foto da minha família.” (C6 G5 C)**

*Figura 20– Pergunta 1 do tema: Família e eventos. Fonte: Acervo da autora (2024).*

Ao serem questionadas se gostam quando suas famílias participam dos eventos e festas na escola, as crianças apresentaram alguns argumentos:

- “Sim, eu acho que a família tem que participar para ver os filhos”;
- “Sim, fico muito feliz em ver minha família aqui na escola” , indicando que a criança vê a participação da família como uma oportunidade de seus pais e/ou responsáveis acompanharem e se envolverem em sua vida escolar;
- “Sim, porque em dia de festa é muita alegria”, a sua resposta nos revelou que ela valoriza a participação de sua família nos eventos/festas por serem *espaçostempos* de alegria, diversão e interação;
- “Eu gosto porque minha família é muito importante pra mim”;
- “Sim e eu me divirto muito com os meus pais”;
- “Porque eu amo a minha família”;
- “Sim, porque fica minha família toda junta”;
- “ Sim, porque eu amei a festa da família. Pintei um retrato com a foto da minha família”.

As crianças destacaram que apreciam esses momentos com seus familiares. A presença das famílias nas festas é muito importante e significativa. Essas interações são vistas como encontros de alegria, de diversão e de celebração. Assim, a participação das famílias nos eventos sociais da escola, nas festas, fortalece os vínculos e o sentimento de pertencimento da criança e da família à comunidade escolar. Essa proximidade entre a criança, a família e a escola são importantes para um bom convívio, o que sugere a importância da promoção de mais momentos de confraternização e convivência entre família e escola.

## 2. Quais os eventos/as festas que acontecem na escola que vocês mais gostam?

"Festa junina." (C1 G5 B)  
"Festa da família." (C2 G5 B)  
"Dia das Crianças." (C3 G5 B)  
"Dia das mulheres." (C4 G5 B)  
"Dia dos Pais." (C5 G5 B)  
"Dia das Mães." (C6 G5 B)  
"Dia da reunião." (C7 G5 B)  
"Dia das Avós." (C8 G5 B)

"Dia das crianças." (C1 G5 D)  
"Festa da roça." (C2 G5 D)  
"Dia do brinquedo." (C3 G5 D)  
"Festa da família." (C4 G5 D)  
"Natal." (C5 G5 D)  
"Carnaval." (C6 G5 D)  
"Desfile de fantasias." (C7 G5 D)  
"Dia contra a dengue." (C8 G5 D)  
"Banho de mangueira." (C9 G5 D)  
"Teatro." (C10 G5 D)

"Festa da família." (C1 G5 C)  
"Festa à fantasia." (C2 G5 C)  
"Festa de carnaval [Bailinho]." (C3 G5 C)  
"Festa de Natal [Cantata]." (C4 G5 C)  
"Festa das crianças." (C5 G5 C)  
"A festa das crianças é muito legal. Tem escorregador grandão, piscina de bolinha, pula-pula, pipoca, algodão doce e refrigerante." (C6 G5 C)  
"Dia do circo." (C7 G5 C)

Figura 21 – Pergunta 2 do tema: Família e eventos. Fonte: Acervo da autora (2024).

Em relação aos eventos/festas que acontecem na escola que mais gostam, as respostas foram:

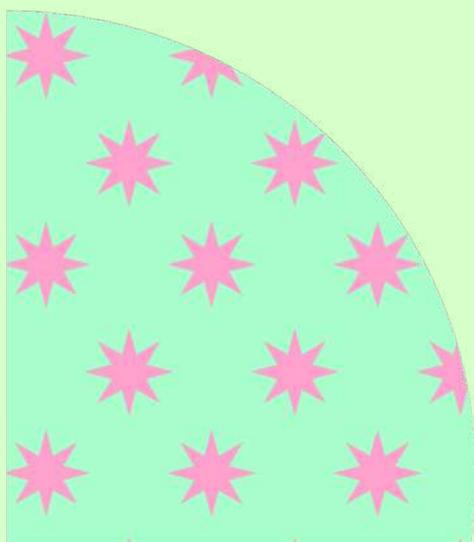
- "Festa Junina" e "Festa na roça" foram citadas, evidenciando o quanto esses momentos são celebrados pelas crianças;
- "Festa da Família", "Festa de carnaval [bailinho]", "Desfile à fantasia", "Banho de mangueira", "Teatro", "Dia do brinquedo" e "Festa de Natal [cantata]";
- "Dia das Crianças", "Dia do circo", "Dia das Mulheres", "Dia dos Pais", "Dia das Mães" e "Dia das Avós";
- "Dia da Reunião", referindo-se às reuniões de pais.

Vale destacar que a escola não comemora o “Dia dos Pais”, o “Dia das Mães” e o “Dia das Avós”, como mencionado pelas crianças, sendo comemorado o Dia da Família, assim a menção dos estudantes reflete o que a mídia costuma divulgar, ao encontro do interesse ao consumo.

Ao explicitarmos os enunciados das crianças, observamos o quanto os eventos e as festas são importantes para elas, seja pela diversão, seja pela oportunidade de envolver suas famílias e fortalecer vínculos. Durante o debate, constatamos que as crianças valorizam os momentos de celebração e confraternização no CMEI, pois promovem encontros alegres, com interação, ou seja, com vivências que proporcionam experiências únicas que ficaram guardadas e lembradas em suas memórias.

Seguidamente, abordamos o sexto tema, f) Espaços da escola, destacando os enunciados, conforme apresentados na Figura 22, no que tange à seguinte pergunta: Qual o lugar que você mais gostam da escola? Por quê?

### **1.Qual o lugar que vocês mais gostam da escola? Por quê?**



**“Parquinho” (Escolha do Grupo 5 B)**

**“Tem muitos brinquedos legais.” (C1 G5 B)**

**“Eu gosto do escorregador e do túnel.” (C2 G5 B)**

**“A gente brinca de esconde-esconde e pique-alto.” (C3 G5 B)**

**“O parquinho é bem grande.” (C4 G5 B)**

**“Parquinho.” (Todas as crianças)**

**“Solário, porque tem brinquedos.” (C1 G5 C)**

**“O solário é bem legal, porque a gente pode brincar.” (C2 G5 C)**

**“Sala de aula.” (C3 G5 C)**

**“Eu gosto da sala de aula, porque eu gosto dos brinquedos, das pecinhas e das bonecas.” (C4 G5 C)**

**“Parquinho” (Escolha do Grupo 5 D)**

**“O parquinho é muito bonito. Gigante.” (C1 G5 D)**

**“No parquinho tem vários brinquedos que eu gosto.” (C2 G5 D)**

**“Eu gosto do parquinho porque brinco com meus amigos no castelo. Desço o escorregador rapidinho e vou correndo para o outro. Depois me escondo dentro do túnel.” (C3 G5 D)**

**“Eu gosto de escorregar e brincar na casinha.” (C4 G5 D)**

**“Eu gosto de correr no parquinho.” (C5 G5 D)**

*Figura 22 – Pergunta 1 do tema: Espaços da escola. Fonte: Acervo da autora (2024).*

Ao perguntarmos acerca do lugar de que mais gostam da escola, na Figura 22, todas as crianças apontaram o “Parquinho”, dando mostras que esse espaço é muito desejado por oferecer uma variedade de brinquedos:

- “O parquinho é muito bonito. Gigante”;
- “Tem muitos brinquedos legais”;
- “Eu gosto do parquinho porque brinco com meus amigos no castelo. Desço o escorregador rapidinho e vou correndo para o outro. Depois me escondo dentro do túnel”.

Elas mencionaram também o “Solário” ao nos colocar que:

- “Solário porque tem brinquedos”;
- “O solário é bem legal, porque a gente pode brincar”.

Houve aquelas que apontaram a “Sala de aula”, ao afirmar que “Eu gosto da sala de aula, porque eu gosto dos brinquedos, das pecinhas e das bonecas”.

Portanto, evidenciamos que as respostas do grupo, em sua maioria, sugeriram que elas gostam dos espaços que proporcionam oportunidades para brincar, se divertir e interagir com os(as) colegas, revelando a relevância das brincadeiras no cotidiano dessas crianças.

Destacamos que as crianças vão para o parquinho em horários fixos para cada turma, uma vez em cada dia da semana. Suas respostas sugerem a necessidade da exploração pelos professores de outros espaços da escola, para além da sala de aula e do parquinho, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e lúdicas, como exemplos: rodas de conversas e contação de história na parte gramada, atividades com desenhos livres no chão do pátio descoberto, mais brincadeiras livres e interativas, entre outras.

Ao final, debatemos o sétimo tema, g) Sala de aula, os enunciados produzidos podem ser observados na Figura 23, acerca da pergunta: O que vocês gostariam que tivesse na sala de aula?

## **1.O que vocês gostariam que tivesse na sala de aula?**

**"Uma TV."(C1 G5 B)**

**"Carrinho, avião, moto e carro de bombeiro."**

**(C2 G5 B)**

**"Barbie." (C3 G5 B)**

**"Bebê reborn." (C4 G5 B)**

**"Carrinho de boneca." (C5 G5 B)**

**"Um tapete." (C6 G5 B)**

**"Jogo da memória." (C7 G5 B)**

**"Jogo da velha." (C8 G5 B)**

**"Bicicletinhas." (C9 G5 B)**

**"Tablet." (C10 G5 B)**

**"Mais brinquedos."(C1 G5 C)**

**"Slime." (C2 G5 C)**

**"Computador." (C3 G5 C)**

**"Bonecos do PJ Masks." (C4 G5 C)**

**"Bolinha de sabão." (C5 G5 C)**

**"Televisão." (C6 G5 C)**

**"Barbie." (C7 G5 c)**

**"Casa da barbie." (C8 G5 C)**

**"Carrinhos, motos, helicópteros, carrinhos de bombeiro." (C9 G5 C)**

**"Uma televisão."(C1 G5 D)**

**"Vídeogame." (C2 G5 D)**

**"Livros." (C3 G5 D)**

**"Muitos brinquedos." (C4 G5 D)**

**"Piscina de bolinha." (C5 G5 D)**

**"Fantasias." (C6 G5 D)**

**"Pula-pula." (C7 G5 D)**

**"Carrinho de controle remoto." (C8 G5 D)**

**"Boneca barbie." (C9 G5 D)**

**"Legos." (C10 G5 D)**

**"Slime." (C11 G5 D)**

**"Tablet para desenhos." (C12 G5 D)**

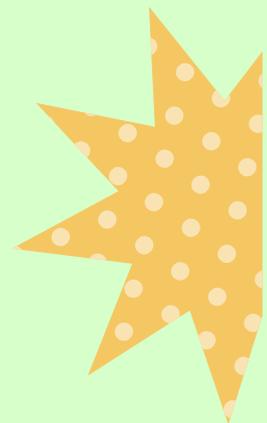


Figura 23– Pergunta 1 do tema: Sala de aula. Fonte: Acervo da autora (2024).

A respeito do que gostariam que tivesse na sala de aula, Figura 23, as crianças explicitaram seus desejos e sugestões, destacando que gostariam de:

- "Um tapete" para a sala de aula;
- "Muitos brinquedos" incluindo "Piscina de bolinha", "Carrinho de controle remoto", "Pula-Pula", "Barbie", "Legos", "Slime", "Bicicletinhas", "Tablets" e "Tablet para desenhos" ;

- de recursos lúdicos como “Fantasias”;
- de “Livros” ;
- de recursos tecnológicos como “Televisão”, “ Videogame”, “Computador” .

Dentre as sugestões, destacamos que a “Piscina de bolinha” e o “Pula-Pula” são brinquedos que podem ser adquiridos pela escola ou alugados em momentos de festa, ao encontro dos desejos das crianças, pois são brinquedos de que gostam muito. Já com relação à televisão, evidenciada pelas crianças como um recurso necessário de aquisição para cada turma, uma vez que a escola possui somente duas para uso coletivo.

É preciso de um diálogo com as crianças, e merece um destaque na Proposta Pedagógica, no que tange à discussão em torno da funcionalidade pedagógica de uma TV em sala de aula. Compreendendo que, em tempos de grande exposição das crianças em telas, o brincar é colocado em segundo plano, em detrimento de um consumo de conteúdos digitais, quais sejam, vídeos (Youtube, Netflix, entre outros); jogos eletrônicos (games em celulares e computadores); aplicativos e softwares interativos (educacionais ou de entretenimento); e redes sociais (Facebook, Instagram e TikTok).

Acreditamos que apontar esses anseios na Proposta Pedagógica do CMEI é um caminho para evidenciar as necessidades e os desejos dos estudantes. Entendemos, também, que trazer os enunciados das crianças na produção do documento é reconhecê-las como sujeitos socialmente situados, ao encontro de vivenciarem a(s) infância(s) na Educação Infantil, quais sejam, permeada(s) com muitos momentos de brincadeiras, interações, experiências e descobertas próprias dessa etapa.

Assim, seguimos, para o quarto e último movimento interlocutivo que foi a roda de conversa da pesquisadora com as crianças.

## **5.4 RODAS DE CONVERSA SOBRE OS MOVIMENTOS INTERLOCUTIVOS INSTAURADOS**

Dando sequência, realizamos rodas de conversa com cada turma, com o objetivo de um diálogo da pesquisadora com os estudantes acerca de sua opinião quanto aos movimentos propostos e sua participação na pesquisa.

Selecionamos, dos três grupos, alguns enunciados representativos dentre todos os produzidos pelas crianças, os quais podem ser encontrados no Padlet, em sua totalidade.

Para darmos início à roda de conversa, perguntamos às crianças sobre o que mais tinham gostado em todo o percurso da pesquisa. Iniciamos com a apreciação das respostas das turmas do G5, na Figura 24.

**“Nunca participei de uma pesquisa e não sabia o que era. Eu gostei porque falei da escola, fiz desenho, coloquei a mão na caixa da fala e tirei um papelzinho” (C1 G5 B)**

**“Eu gostei de pintar, desenhar, fazer coisas legais, falar com os amigos, falar sobre a escola” (C2 G5 B)**

**“Eu gostei de levantar a mão, falar e dar uma placa de like” (C3 G5 B)**

**“Fiquei feliz com vocês aqui na escola. A pesquisa me ensinou que é importante falar” (C4 G5 B)**

**“Eu gostei de falar no microfone e fazer a rodinha para conversar” (C5 G5 B)**

**“Eu achei muito boa a história” (C6 G5 C)**

**“Eu gostei da caixa da fala, das plaquinhas e do passeio” (C7 G5 C)**

**“Foi legal, porque a gente conversou muito” (C8 G5 C)**

**“Eu adorei as plaquinhas de curtir e não curtir”(C9 G5 C)**

**“Eu amei desenhar e ouvir história” (C10 G5 C)**

**“Achei a história linda” (C11 G5 D)**

**“Eu fiquei apaixonada pela história e fiz o desenho da menina e da escola dela” (C12 G5 D)**

**“Sim, gostei de vocês e da pesquisa. A parte da história foi a que mais gostei. A menina que não gostava de falar e eu gosto muito de falar. Depois fiz um desenho bem bonito da história” (C13 G5 D)**

**“Eu gostei de falar como é a minha escola no passeio” (C14 G5 D)**

*Figura 24 – Enunciados das crianças- G5 . Fonte: Acervo da autora (2024).*

Considerando o conjunto de enunciados das crianças acerca da pesquisa, pudemos observar que suas falas revelaram que:

- algumas mencionaram a oportunidade de participar de uma pesquisa, destacando esse movimento como uma novidade;
- gostaram de participar das experiências dialógicas proporcionadas durante a pesquisa no CMEI;
- sentiram-se satisfeitas com a possibilidade de falar sobre a sua escola;
- gostaram das interações com a história, os desenhos, as rodas de conversa, a caixa da fala, o microfone e com as plaquinhas de emojis;
- enquanto outras ressaltaram, a interação entre elas durante os debates nos minifóruns.

Diante do exposto, os enunciados apresentados revelaram a interação entre os sujeitos, suas experiências e a situação comunicativa durante a pesquisa. Pudemos vislumbrar a representatividade das crianças nos movimentos dialógicos propostos, uma vez que, cada uma pode trazer seu olhar acerca das experiências como um todo.

Assim, nos diálogos constituídos com a pesquisadora, observamos que as falas dos estudantes foram situadas em suas próprias vivências, reforçando a imprescindibilidade de colocar os seus discursos em evidência. Logo, os enunciados produzidos deram mostras da importância de se constituir espaços de interlocução, revelando que, quando são criados e mobilizados movimentos de interação, a criança se coloca, se enuncia, ou seja, (res)significa seu lugar como sujeito.

Acreditamos que, ao se expressarem por palavras ou por outras linguagens, assumiram posicionamentos a partir de seu lugar de enunciação, (res)significaram suas percepções perante suas vivências, conhecimentos de mundo, valores e, com isso, produziram novos sentidos que puderam ser compartilhados, negociados e acordados nas interações com seus pares e com os adultos durante os movimentos de interlocução.

# 6

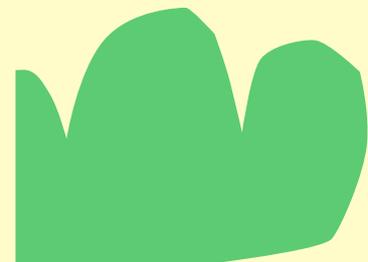
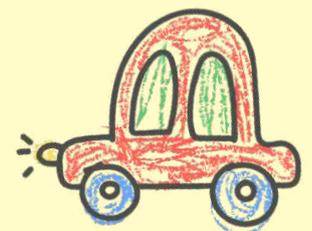
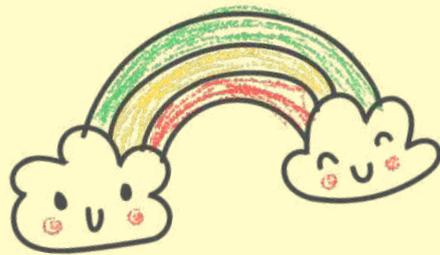
## CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ENUNCIADOS INFANTIS

Tendo em vista todo o movimento interlocutivo empreendido ao alcance de nosso principal objetivo que visa a consideração dos enunciados das crianças na composição curricular de uma Proposta Pedagógica, no sentido de possibilitar a sua participação na produção coletiva do documento. Destacamos algumas considerações que se nos apresentaram como relevantes mediante todo o percurso realizado.

Primeiramente, é possível dizer que, sim, existem possibilidades para que os enunciados infantis sejam considerados para a composição de uma proposta curricular. Todavia, para que isso aconteça, asseveramos que a escola reconheça as crianças como sujeitos de direitos, ou seja, como alguém que têm o que dizer, e que se posicionam valorativamente, uma vez que os seus enunciados dizem acerca de si, de sua vida, da escola.

Quanto aos desafios eles também existem, mas acreditamos que se houver o entendimento das concepções que apostam e uma mobilização de todos os envolvidos nessa construção, é perfeitamente possível a efetiva participação das crianças na construção de uma proposta. Entendemos, outrossim, a primordialidade de que haja a sistematização de um planejamento pedagógico conjunto nesse sentido, haja vista que de forma assistemática e sem intencionalidade prévia das atividades a serem desenvolvidas, a participação das crianças pode não acontecer ao encontro da efetiva consideração de seus enunciados

Diante do que as crianças nos revelaram, pudemos ter uma visão geral acerca do que elas almejam para o seu CMEI, no que tange a melhorias para esse espaço coletivo. Essa experiência junto às crianças ratificou a nossa posição inicial de que seus direitos e seus enunciados (linguagens) são legítimos. Compreendemos, assim, que a(s) linguagem(ns) é (são) constitutiva(s) dos sujeitos (Agamben, 2005; Jobim e Souza, 1996) e valorizar as experiências das crianças (Kohan, 2003) enquanto sujeitos que se enunciam e argumentam é dar visibilidade aos seus dizeres e aos seus posicionamentos perante o mundo.



- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história: destruição da experiência e origem da história**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ARAÚJO, Vânia Carvalho de. Infância e educação inclusiva. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, v. 23, n.1, p. 65-77, jan./jul. 2005a. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v23n01/v23n01a05.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2024.
- BARROS, Manoel de. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994, p. 5-6.
- BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro, Record, 1998, p. 27.
- BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010, p. 469.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4.ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2.ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Pós-fácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- GOULART, Cecília Maria Aldigueri. Argumentação e aprendizagem escrita na escola. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 12, p. 53-63, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/1183/1083>. Acesso em: 01 de agosto de 2024.
- HERNANDEZ-PILOTO, Sumika de Freitas. **(Des)naturalizando a criança no cotidiano da Educação Infantil**. 2008, Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

JARDIM Carapina surge de invasão e mangue. **A Tribuna**, Vitória, p. 7, 21 maio 2004

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. São Paulo: Papirus, 1994.

JOBIM E SOUZA, Solange. Re-significando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In: **Infância: fios e desafios da pesquisa**. KRAMER, Sônia.; LEITE, Maria Isabel (orgs.). Campinas: Papirus, p. 39-55, 1996.

JOBIM E SOUZA, Solange. Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem. In: BRASIL, 2016. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Coleção Leitura e escrita na educação infantil. **Ser criança na educação infantil: infância e linguagem**. 1.ed. Brasília, p. 11-44, 2016.

KOHAN, Walter Omar. **Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KOHAN, Walter Omar. Uma educação da filosofia através da infância. In: Walter Omar (org.). **Ensino de filosofia: perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 234-237, 2005.

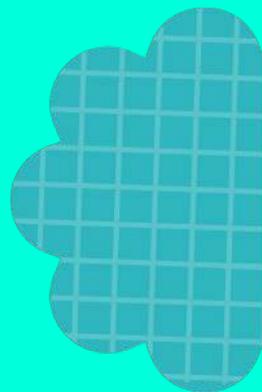
KRAMER, Sônia. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, Sônia.; LEITE, Maria Isabel (org.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papirus, p. 13-38, 1996.

KRAMER, Sônia. **Propostas Pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº. 60, dezembro, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pW5Psf8rbv9fvxPNbR-3LF9K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2024.

KRAMER, Sônia. **Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie**. In: KRAMER, Sônia (org.). Infância e educação infantil. Campinas: Papirus, p. 269-289, 1999.

PONZIO, Augusto. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos, SP: Pedro João Editores, 2010.

PONZIO, Augusto. A concepção bakhtiniana do ato como dar um passo. In: BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Organizado por Augusto Ponzio e



Grupo de Estudo dos Gêneros do Discurso GEGE/UFSCAR. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2.ed. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 9-38, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (coord.). **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Portugal: Edições ASA, p. 9-34, 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: A.J. Martins Filho & P.D. Prado (orgs). **Das Pesquisas com Crianças à Complexidade da Infância**. Campinas, Autores Associados; p. 27-60, 2011. ISBN 978-85-7496-201-6

VASQUES, Marciano. **A menina que esquecia de levar a fala para a escola**. Editora Noovha America, 2018.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017